



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

*VAMOS FORTIFICAR O NOSSO MONTE!*

A SÉRIE DE ANIMAÇÃO *ESQUILO E OURIÇO* - UMA  
FERRAMENTA IDEOLÓGICA DO REGIME NORTE-COREANO

Dissertação apresentada à Universidade Católica  
Portuguesa para obtenção do grau de mestre em Estudos  
Asiáticos

Por

Sílvia Duarte da Silveira Melo de Carvalho

Faculdade de Ciências Humanas

Novembro de 2020



UNIVERSIDADE  
CATÓLICA  
PORTUGUESA

*VAMOS FORTIFICAR O NOSSO MONTE!*

A SÉRIE DE ANIMAÇÃO *ESQUILO E OURIÇO* - UMA  
FERRAMENTA IDEOLÓGICA DO REGIME NORTE-COREANO

Dissertação apresentada à Universidade Católica Portuguesa para  
obtenção do grau de mestre em Estudos Asiáticos

Por

Sílvia Duarte da Silveira Melo de Carvalho

Faculdade de Ciências Humanas

Sob a orientação da Professora Doutora Beatriz Puertas  
Hernández e da Professora Doutora Tânia Ganito

Novembro de 2020

## Resumo

*Esquilo e Ouriço* (*darami wa goseumdochi*) é uma série de animação norte-coreana produzida entre os anos de 1977 e 2012. Narra a história dos habitantes do Monte das Flores, um grupo de animais que, face à invasão do exército das fuinhas e ratos, se vê obrigado a defender a sua terra natal. De modo a impedir que os planos dos seus inimigos se concretizem, os protagonistas tornam-se espiões e instalam-se na base das fuinhas, convertendo-se estrategicamente no “outro”, tanto em termos físicos como de identidade. Através de um mundo alegórico, esta série pretende transmitir a ideologia oficial do regime norte-coreano.

Esta dissertação procura explorar a partir das noções de propaganda e da produção cultural de regimes autoritários, como esta série difunde os ideais de nacionalismo e militarismo ao seu público-alvo: as crianças norte-coreanas. Partindo do conceito de propaganda, que na Coreia do Norte possui uma forte dimensão pedagógica, esta dissertação examina o modo como *Esquilo e Ouriço* opera como uma ferramenta para a manutenção do regime autoritário deste país. Será desenvolvida através de uma análise dos aspectos visuais da série, (do *design* dos personagens à composição dos ambientes), em articulação com elementos textuais (os seus diálogos e letras das canções que compõem a sua banda sonora), e sonoros (o ritmo e tonalidade das vozes e das melodias).

Concluiu-se com a investigação que, através da caracterização dos protagonistas como a dos inimigos, esta série de animação difunde e incute uma visão do mundo muito particular na sua jovem audiência: em que Coreia do Norte, representada pelos animais do Monte das Flores, conseguirá sempre derrotar os seus inimigos e sair vitoriosa. Por um lado, devido às suas características físicas e psicológicas virtuosas, os protagonistas são representações arquetípicas do herói corajoso e nacionalista, que crianças devem procurar emular. Por outro, os antagonistas, personificados na figura de animais predadores, apresentam-se como seres vis e incompetentes. por essa razão, as crianças devem associar aos próprios inimigos da Coreia do Norte. A partir destas representações monolíticas e antagónicas, *Esquilo e Ouriço* constitui-se como uma vigorosa ferramenta de doutrinação infantil e de reprodução de retóricas nacionalistas.

**Palavras-chave:** *Esquilo e Ouriço*, propaganda, autoritarismo, nacionalismo, militarismo

## Abstract

*Squirrel and Hedgehog (darami wa goseumdochi)* is a North Korean children's animation series released between 1977 and 2012. It follows the story of the animals of Flower Hill who, after being threatened with an invasion by the weasels and mice, are forced to defend their homeland. To keep their plans from coming to fruition, the protagonists go on undercover scouting missions in Commander Weasel's headquarters, strategically adapting themselves to the "others", both physically and mentally. Through an allegorical world, this series promotes and disseminates the official ideology of the North Korean state.

Starting with the notions of propaganda and cultural production in authoritarian regimes, this dissertation aims to explore how this animation series spreads the ideals of nationalism and militarism to its target audience: North Korean children. From the concept of propaganda, which in North Korea is intimately connected to education, this dissertation will examine the ways in which *Squirrel and Hedgehog* functions as a useful tool for the preservation of this country's authoritarian state. This will be accomplished by an analysis of its visual features (the way the characters and backgrounds are designed), of its textual elements (such as dialogues and song lyrics) as well of its audio elements (the rhythm and tones of its voices and melodies).

Through this investigation, we've concluded that by the way both the protagonists and the antagonists are portrayed, this animation series promotes a very particular vision of the world to its young audience: one where North Korea, represented by the animals of Flower Hill, will always be able of defeating its enemies and be victorious. On one hand, due to their physical and psychological features, the protagonists are archetypes of the brave and nationalist hero, who children must try to emulate. On the other, the antagonists, being mostly composed of predators, are vile and incompetent creatures, and thus, children should hate them as much as the real enemies of North Korea. Because of these monolithic and antagonistic representations, *Squirrel and Hedgehog* is understood as a strong tool both for child indoctrination and for the reproduction of the country's nationalistic rhetoric.

**Keywords:** *Squirrel and Hedgehog*, propaganda, authoritarianism, nationalism, militarism

## Agradecimentos

Desejo agradecer a todos os que acompanharam a elaboração desta dissertação. Em primeiro lugar, à Fundação Jorge Álvares pela atribuição de uma bolsa que me permitiu desenvolver esta investigação e concluir o programa de mestrado em Estudos Asiáticos.

Em segundo lugar, agradeço às minhas orientadoras, a Professora Beatriz Puertas Hernández e a Professora Tânia Ganito, pelo apoio e disponibilidade para me acompanharem neste processo. Os seus conhecimentos, perspectivas e o interesse demonstrado em relação ao meu trabalho, tornaram possível a concretização desta pesquisa.

Agradeço à professora Choe Eunjeong do *King Sejong Institute Lisbon*, que atenciosamente me ajudou na tradução, revisão, e correção das expressões em coreano utilizadas ao longo da dissertação.

O meu obrigada ao Professor Jorge Santos Alves e às minhas colegas de mestrado, que me acompanharam durante este percurso e cujos pontos de vista me ajudaram a descobrir novos caminhos e a ultrapassar bloqueios.

Expresso, igualmente, a minha gratidão ao Doutor Christopher Richardson de Sydney, por amavelmente me ter disponibilizado a sua tese de doutoramento que foi de grande utilidade para a redação desta dissertação.

Ao André, pelo carinho, paciência e prontidão para me ajudar em tudo o que fosse preciso.

À minha família, pela força, constante motivação e, sobretudo, por me terem tranquilizado nos momentos mais difíceis. Em particular, à minha mãe, por me conceder o seu olhar aguçado na revisão da dissertação.

Por fim, à minha irmã Luzia, pelo gosto partilhado pelo universo da animação, e por ter carinhosamente desenhado uma ilustração sobre esta dissertação.

A todos, agradeço profundamente.



*Vamos fortificar o nosso monte!* – Luzia Carvalho (2020)

# Índice

|  |    |
|--|----|
| <b>Resumo</b>  | 1  |
| <b>Abstract</b>  | 2  |
| <b>Agradecimentos</b>  | 3  |
| <b>Nota sobre a romanização em coreano</b>   | 6  |
| <b>Introdução</b>  | 7  |
| Metodologia  | 10 |
| Sobre a posição da investigação  | 13 |
| Estrutura da dissertação   | 14 |
| <b>Capítulo 1 – Estado da Arte: Propaganda, Crianças e Visualidade</b>   | 15 |
| A Politização das Crianças   | 19 |
| Arte e entretenimento para as massas   | 24 |
| <b>Capítulo 2: Pequenos Heróis da Revolução – a Propaganda Infantil</b>  | 32 |
| Os pequenos revolucionários vão à escola   | 33 |
| Entretenimento para os pequenos revolucionários  | 40 |
| <b>Capítulo 3 – Esquilos Virtuosos vs Fuinhas Perversas: uma Análise Visual e Textual de <i>Esquilo e Ouriço</i></b> | 48 |
| O “nós” e os “outros” na visualidade de <i>Esquilo e Ouriço</i>  | 51 |
| “Os fracos unidos tornam-se fortes.” – A linguagem propagandística de <i>Esquilo e Ouriço</i>                        | 67 |
| <b>Conclusão</b>   | 77 |
| <b>Índice de Figuras</b>   | 80 |
| <b>Bibliografia</b>  | 82 |
| <b>Videografia</b>   | 94 |
| <b>Anexo – <i>Esquilo e Ouriço</i> no dia-a-dia norte-coreano</b>  | 96 |

## Nota sobre a romanização em coreano

Todas as palavras escritas em coreano, tanto na versão sul-coreana (*hangul*) como na versão norte-coreana (*joseongul*) serão escritas de acordo com as regras de romanização oficiais do Instituto Nacional da Língua Coreana da República da Coreia. Contudo, alguns dos nomes e palavras coreanas estão escritos de acordo com a romanização habitual das publicações acadêmicas, como é o caso de Kim Il Sung e Pyongyang, de modo a facilitar a leitura. Por sua vez, os nomes dos autores coreanos citados ao longo da dissertação seguirão a grafia escolhida pelos mesmos.

## Introdução

Uma das formas mais simples e evidentes de como um determinado regime apresenta a sua ideologia são os seus desenhos animados. Desde a sua fundação, em 1948, que a Coreia do Norte tem produzido conteúdos de entretenimento para a sua população através dos quais se procura transmitir e inculcar a ideologia oficial. Um dos produtos mais reconhecidos e duradouros desta produção é a série de animação infantil *Esquilo e Ouriço*.

Esta série estreou-se pela primeira vez no principal canal televisivo da Coreia do Norte, o *Korean Central TV* (KCTV), em 1977. Nesta altura, Kim Il Sung (1948-1994) tinha já estabelecido uma nação comunista, de economia centralizada e um sistema de controlo, semelhante ao de Josef Estaline (1922-1953), alimentado por um forte aparelho de propaganda. Foi na década de 1960, face ao afastamento em relação à União Soviética,<sup>1</sup> que o regime norte-coreano começou a manifestar contornos mais autoritários. Este afastamento levou ao aparecimento da ideologia oficial do regime, o pensamento *Juche*. Este pode-se traduzir como “auto-subsistência” e tem como principal objectivo garantir a independência da Coreia do Norte em termos políticos, económicos e sociais em relação a forças externas (Hassig e Oh, 2015). Simultaneamente, começou também a desenvolver-se um culto de personalidade do líder baseado no sistema *Suryeong*,<sup>2</sup> próprio de contextos dominados por ideologias de pendor autoritário.

Um regime autoritário consiste numa forma de governo que monopoliza a autoridade sobre o estado menosprezando o pluralismo político e/ou as liberdades individuais dos seus cidadãos (Vaillant, 2012). Tipicamente, caracteriza-se pela existência de um partido-único, e apresenta um carácter fortemente militarista e estarem centrados numa personalidade (McEachern, 2018). No caso do regime Coreia do Norte, este é composto pelo Partido dos Trabalhadores da Coreia, pelo domínio do Exército Popular da Coreia (EPC) e pela autoridade centrada nos líderes da família Kim.

---

<sup>1</sup> Coincidiu com o período do chamado “degelo de Krushev”, em que que o estado soviético adoptou políticas mais moderadas, procedendo a uma “de-estalinização”.

<sup>2</sup> Traduzido como “Líder Supremo”. É um sistema estabelecido com o processo de concentração do poder em Kim Il Sung, de acordo com o qual este se torna a entidade que permite o decorrer da vida sociopolítica norte-coreana. Facilita e incentiva, assim, a legitimação do culto de personalidade. (Ministry of Education, 2017)

O crescente domínio opressivo que o regime de Kim Il Sung impôs na Coreia do Norte define-se de igual modo através da noção de hegemonia, de acordo com a qual os grupos influentes de uma determinada sociedade conseguem controlá-la baseando-se, por um lado, num consentimento por parte das massas e, por outro, num poder coercivo que ameaça punir quem não consente (Gramsci, 1971). Contudo, a estabilidade de um sistema, ou a sua força, não se baseia apenas no poder de coerção do estado, mas sim na adopção dos interesses do grupo hegemónico pelas massas, que se tornam desígnios nacionais (Choi, 2017). Esta é uma das ferramentas necessárias para a manutenção de um regime autoritário, como é o caso da Coreia do Norte. Para além da importância da cooptação das elites, e da existência de um sistema repressivo, a legitimação é mantida também através de um sistema que promove o apoio ao regime por parte da maioria da população, ou seja, de uma ideologia (Gerschewski e Dukalskis, 2018). Deste modo, o sistema propagandístico funciona como um meio de legitimação e, simultaneamente, de transmissão dos interesses do regime. Assim, desde o momento em que se estreou até ao seu cancelamento em 2012, *Esquilo e Ouriço* foi um instrumento de propaganda que procurou servir estas necessidades, garantindo sobretudo a transmissão da ideologia estatal às camadas mais jovens da sociedade norte-coreana.

*Esquilo e Ouriço* é uma série animada sobre animais antropomórficos em conflito pela defesa da sua terra-natal. Os habitantes do Monte das Flores, nomeadamente os esquilos, os ouriços e os patos, realizam missões de espionagem e de reconhecimento ao território dos inimigos de modo a impedirem a destruição do seu habitat. Ao longo dos 32 episódios, novos desafios e novos antagonistas vão surgindo e os protagonistas fazem todos os possíveis para levarem a cabo as suas missões. A narrativa segue sobretudo o percurso de dois esquilos, os batedores Geumsaeg e Juldaram,<sup>3</sup> que se tornam agentes secretos infiltrados na base do Comandante Fuinha, e, por isso, simulam um comportamento de acordo com as personalidades dos seus inimigos. Trata-se, portanto, de uma história militarista, na qual animais vestidos com fardas militares lutam pela sua sobrevivência, dando uso a imagens violentas e a uma linguagem explícita dificilmente existente nas produções animadas direccionadas a crianças em sociedades de cariz democrático. Adornada com canções que manifestam um forte cunho ideológico, esta série é de um modo bastante evidente um

---

<sup>3</sup> Os seus nomes significam “dourado” e “esquilo listado” respectivamente, referindo-se às suas características físicas.

veículo de transmissão de valores como o nacionalismo e o militarismo, enquadrando-se no paradigma de uma produção artística educativa típica de regimes autoritários.

A internet veio a abrir as portas para a curiosidade dos estrangeiros em relação à Coreia do Norte, servindo como um arquivo para os vários conteúdos de entretenimento deste país que conseguiram atravessar a fronteira. Parte desse conteúdo é constituído por filmes e séries produzidos pelo principal estúdio de animação da Coreia do Norte, o *Scientific Education Korea* (SEK).<sup>4</sup> Quando este estúdio começou a sua produção em 1957, os seus filmes eram sobretudo para consumo interno. Contudo, a partir da década de 1980 começou a ser subcontratado por várias empresas de entretenimento europeias, animando conteúdos divulgados nas sociedades ditas ocidentais. Assim, é bastante provável que muitos de nós já tenhamos assistido a desenhos animados produzidos na Coreia do Norte sem que, todavia, nos tenhamos apercebido disso.

Curiosamente, *Esquilo e Ouriço* é uma das séries de animação norte-coreana mais conhecidas internacionalmente e com uma comunidade de fãs relativamente activa. Isto deve-se ao facto de os seus episódios terem sido colocados em plataformas de vídeo como o YouTube e o Dailymotion, tendo capturado a atenção de interessados pela animação e curiosos relativamente à Coreia do Norte. A comunidade procura manter a série disponível online assim como compilar as informações disponíveis numa *wiki* focada apenas em *Esquilo e Ouriço*, que se provou bastante útil para a presente investigação. Para além disso, os primeiros 26 episódios foram também exportados para o Ocidente através da empresa de audiovisuais italiana Mondo TV com o nome *Brave Soldiers*. Foram feitas dobragens em inglês e em espanhol que se encontram disponíveis no canal de YouTube da empresa, mas estas apresentam algumas diferenças em relação à versão original. Por um lado, a própria descrição do enredo da série omite um dos aspectos mais característicos e que é fulcral para vincar o seu pendor propagandístico: a invasão das fuinhas. Por outro lado houve também algumas alterações, embora pouco significativas, em relação a certos personagens, como por exemplo o facto de nos diálogos o ouriço Goseumdochi<sup>5</sup> ter mudado de género.

---

<sup>4</sup> Aquando a sua fundação, o nome deste estúdio era *Joseon April 26 Animation Film Studio* (*Joseon 4.26 manhwa yeonghwa chwalyeongsu*) em referência à data de fundação o Partido dos Trabalhadores da Coreia.

<sup>5</sup> O seu nome significa “ouriço”.

Assim, esta dissertação procura então responder à pergunta: De que modo a série de animação *Esquilo e Ouriço* constitui uma ferramenta de propaganda útil à doutrinação infantil e à perpetuação do regime autoritário norte-coreano? Com o propósito de dar resposta a esta questão, procurámos evidenciar como é que *Esquilo e Ouriço*, seguindo as normas de produção artística e de entretenimento estabelecidas pelo regime norte-coreano, funciona como uma ferramenta de doutrinação infantil e de legitimação do seu regime. Relativamente aos objectivos de pesquisa, procurámos sintetizar os mecanismos de doutrinação que existem na Coreia do Norte. Servimo-nos, para tal, de exemplos de outros contextos como a União Soviética e a China maoísta, que, para além de permitirem o estabelecimento de um processo de comparação, abriram importantes caminhos de reflexão teórica e de trabalho analítico. Um outro objectivo da investigação consistiu em identificar e analisar quais os elementos da série que funcionam como ferramentas de transmissão ideológica, sobretudo no que concerne ao nacionalismo e ao militarismo. A análise destes conteúdos foi desenvolvida em articulação com as concepções artísticas do realismo/arte *Juche*, e procurou, também, destacar a dimensão didáctica das séries animadas e o seu papel no desenvolvimento da literacia ideológico-política entre as camadas mais jovens da sociedade norte-coreana.

## **Metodologia**

Na Coreia do Norte, a propaganda é algo que permeia toda a sociedade. Por esta razão, para os norte-coreanos esta não tem a mesma conotação negativa que existe nas sociedades ocidentais. É entendida como uma visão verdadeira da realidade e, por esta razão, tem um pendor educativo. Contudo, isso não retira o carácter persuasivo dos objectos de propaganda norte-coreanos, tal como acontece, em particular, na série *Esquilo e Ouriço*. Por esta razão, no desenvolvimento deste estudo foi empregue o método de análise de propaganda definido por Jowett e O'Donnell (2012) que consiste num plano constituído por vários passos, um dos quais focado especificamente no uso dos *media*. A aplicação deste método, permitiu responder a um conjunto de questões que resultam de um desdobramento da pergunta inicial e central desta dissertação:

- 1) Qual é o propósito e a ideologia subjacentes à produção de *Esquilo e Ouriço*?
- 2) Qual o contexto de produção de *Esquilo e Ouriço*?
- 3) Quem é o propagandista?
- 4) Qual é a estrutura organizacional por detrás deste objecto de propaganda?
- 5) Quem é o público-alvo?
- 6) Que técnicas dos *media* são utilizadas?
- 7) Que outras técnicas, como linguagem, símbolos e música, são utilizadas para transmitir a sua mensagem?

Tendo em conta a natureza destas questões, foi escolhido o método de análise qualitativa para a análise de *Esquilo e Ouriço*. Este método de análise caracteriza-se pela procura e descrição de significados, padrões e processos de uma maneira interpretativa mas empírica (Altheide, 2000). Segundo Altheide (2000), a análise de um documento qualitativo envolve a identificação de termos e tópicos relevantes, assim como a seleção de uma amostra teórica de documentos informativos, o desenvolvimento de um protocolo para uma análise mais sistemática e o uso de comparações de modo a clarificar temas e subtemas, enquadramentos e discursos. A análise qualitativa apresenta uma natureza não intrusiva, já que, segundo Jensen (2002), os dados são encontrados pelo investigador e não criados através de uma intervenção no campo. Assim, e porque o objecto em análise é uma série de animação produzida pelo estúdio norte-coreano SEK, não existe um contacto directo com a origem dos dados recolhidos, e por esta razão considerou-se esta opção metodológica como sendo a mais adequada.

Como a investigação passa pela caracterização de propaganda direcionada a crianças, tanto através da educação como dos *media*, foi realizada também uma leitura compreensiva de bibliografia focada nestes temas nomeadamente de contextos políticos semelhantes ao da Coreia do Norte, como a União Soviética e a República Popular da China. Mas a análise principal, e que configura o terceiro capítulo, procurou responder às questões do método de Jowett e O'Donnell (2012).

Com o propósito de abordar as restantes questões foram empregues outras estratégias de análise. De um modo geral, esta dissertação ancora-se numa perspectiva hermenêutica, focando-se numa leitura compreensiva e interpretativa baseada nas representações presentes

na série. Seguidamente, e de um modo mais particular, a análise será também semiótica, focando-se no estudo de vários aspectos de *Esquilo e Ouriço*, como o modo como os personagens se apresentam, os seus traços de personalidade, os seus estados emotivos e os contextos em que surgem, tendo em conta o seu valor simbólico. Por fim, procedemos, também, à análise discursiva, através da compreensão da linguagem usada tanto nos diálogos, como nas letras das canções que compõem a banda sonora, de modo a explicitar o seu significado no contexto da sociedade norte-coreana.

A série *Esquilo e Ouriço* é constituída por 32 episódios, produzidos entre 1977 e 2012. Contudo, de modo a melhor sistematizar a análise foram selecionados sete episódios. Os critérios de escolha basearam-se no facto de apresentarem diálogos e melodias que contêm claras mensagens ideológicas claras (sobretudo de cariz nacionalista e militarista), e de revelarem momentos importantes para a narrativa e também pelas suas imagens e linguagem particularmente violenta. Um outro aspecto a ter em conta quanto a esta escolha é que, dado que os episódios da série foram lançados durante um longo intervalo de tempo e os seus escritores e realizadores foram mudando, a sua narrativa por vezes torna-se repetitiva. Para além disso, foram selecionados episódios que foram lançados ao longo das três lideranças da família Kim, de forma a averiguar eventuais alterações no conteúdo da série correspondentes a mudanças de governo.

Assim, os episódios em análise são:

- Episódio 1 – *A Lição para o Esquilo*, realizado por Kim Jun Ok (1977)
- Episódio 2 – *No Covil das Fuinhas*, realizado por Kim Jun Ok (1977)
- Episódio 9 – *O Grande Serviço de Goseumdochi*, realizado por Kim Young Cheol (12/6/1998)
- Episódio 14 – *Um Momento na Retaguarda do Inimigo*, realizado por Kim Gwang Seong (9/6/1999)
- Episódio 26 – *Bangulgot em chamas*, realizado por Yun Young Gil (2/1/2005)
- Episódio 27 – *Operação "Laço"*, realizado por Oh Sin Hyeok (27/12/2006)
- Episódio 32 – *Os Inimigos são Perversos*, realizado por Lee Cheol (6/6/2012)

Os primeiros dois episódios marcam o início da série, servindo como introdução à narrativa e às personagens, contendo também melodias, escolhas de linguagem e elementos

simbólicos relevantes. Os episódios 9 e 12 destacam-se pela sua forte componente militarista, mais do que os anteriores, enquanto que o episódio 26 marca o fim do primeiro arco narrativo da série. Por fim os episódios 27 e 32 fazem parte da segunda temporada, introduzindo novas personagens e uma estética de animação mais moderna, sendo que o último episódio marca o final abrupto da série.

### **Sobre a posição da investigação**

Existem vários aspectos que devemos ter em conta quando estudamos a Coreia do Norte. Sobretudo no que toca a fenómenos sociais ou culturais, pois devido ao seu isolamento muitas das informações que chegam ao exterior vêm de relatos de dissidentes ou de fontes oficiais do regime. Mas, as informações disponíveis, na sua maioria, estão compiladas em bibliografia redigida por não norte-coreanos. Esta última acaba por ser fundamental pois, tal como referiu Christopher Richardson (2016) ajuda-nos a construir e compreender melhor uma realidade que nos é praticamente inacessível. Por outro lado, apesar de estudar esta língua há cerca de quatro anos, o meu nível de coreano não me permite, ainda, aceder e compreender bibliografia escrita em coreano. Por estas razões, a dissertação baseia-se, em grande parte, em bibliografia não norte-coreana, redigida maioritariamente em inglês. Por esta mesma razão, contei também com a ajuda da professora Choe Eunjeong do *King Sejong Institute Lisbon* para a realização da tradução dos termos, diálogos e letras das canções da série em coreano.

Por outro lado, o facto de ser um estudo de *Esquilo e Ouriço* realizado fora do contexto norte-coreano não permite uma investigação sobre o impacto real que a série tem nesta sociedade. Contudo, a partir de uma análise comparativa da produção de entretenimento infantil comum em regimes autoritários, como é o caso da União Soviética e a China Maoista, é possível delinear aspectos particulares que facilitam a interpretação dos conteúdos da série.

## **Estrutura da dissertação**

Para compreender o modo como *Esquilo e Ouriço* se insere no aparelho propagandístico do regime norte-coreano, como uma das suas ferramentas de doutrinação infantil, a dissertação apresenta um capítulo de estado da arte onde são delineadas as características da propaganda dominantes nos regimes autoritários. Seguidamente, procedemos uma breve análise sobre a importância da politização das crianças nos contextos dominados por estes regimes e sobre os valores tipicamente transmitidos pela propaganda direcionada a crianças norte-coreanas. Por fim, traçamos uma reflexão em torno da produção cultural patente em regimes autoritários como a Coreia do Norte, conferindo particular destaque à animação.

O segundo capítulo iremos explorar os mecanismos de doutrinação infantil estabelecidos neste país. Procurou-se, em primeiro lugar, caracterizar o sistema de educação e o papel das organizações infantis, e, em segundo lugar, discorrer sobre os meios de entretenimento que as crianças norte-coreanas têm à sua disposição.

Por fim, o terceiro capítulo foca-se no trabalho de interpretação e análise dos vários temas e elementos da série *Esquilo e Ouriço*, destacando a linguagem, assim como as dimensões visual e rítmica, procurando, sempre que possível, estabelecer ligações com os valores ideológicos norte-coreanos dominantes, nomeadamente o nacionalismo e o militarismo.

## Capítulo 1 – Estado da Arte: Propaganda, Crianças e Visibilidade

As crianças são actores centrais na manutenção dos regimes autoritários. Para sobreviver, este necessita de criar um aparelho de propaganda que permeie todos os aspectos da sua vida em sociedade. O caso da Coreia do Norte não é excepção, sendo de assinalar o processo de politização da infância por meio de um forte aparato de propaganda visual, com o propósito de transmitir ideias de coesão nacional, de pureza ideológica e ainda de reverência aos líderes (Richardson, 2016). Este capítulo, de natureza teórica, pretende apresentar e descrever o que se entende por propaganda, tanto de um modo geral como especificamente na Coreia do Norte, a sua relação com as crianças e ainda o desenvolvimento da propaganda de entretenimento em regimes de natureza autoritária.

Começemos por definir o que se entende por propaganda na Coreia do Norte. Neste país, esta não tem um pendor negativo, estando associada a uma noção de educação. Como o conteúdo propagandístico, baseado na ideologia oficial do regime, permeia todos os sectores de comunicação da sociedade, este é visto apenas como uma transmissão da ideologia *Juche*. O principal objectivo do aparelho propagandístico norte-coreano é doutrinar a sua população, a partir dos grupos etários mais jovens, de modo a que estes se tornem membros de um colectivo dócil, reforçando ainda ideia de identidade nacional (García, 2017). A sua propaganda, que consiste numa propagação repetida dos ideais do regime, leva à conformidade da população norte-coreana, levando assim à homogeneização de opiniões (Nielsen, 2015).

O termo propaganda vem da palavra latina *propagare* que significa propagar. Na verdade, nem tudo o que é propagado pode ser considerado propaganda, pois esta consiste num fenómeno de massas que circula em direcção a um determinado público-alvo escolhido pelo propagandista (Auerbach e Castronovo, 2013). O seu objectivo é, portanto, influenciar um certo grupo de pessoas a adoptar crenças, atitudes ou certos padrões de comportamento que correspondem aos da entidade propagandista, procurando também manter a legitimidade desta mesma entidade (Jowett e O'Donnell, 2012). Existem vários juízos de valor pré-concebidos em relação à propaganda, tal como o facto de o seu conteúdo ser falso ou ser produzido de forma não sincera, ou seja, algo que não corresponde à verdade. Contudo, ter noção de que a propaganda pode na realidade ter um fundo de sinceridade facilita não só a

sua análise, como também a compreensão da sua relação com a ideologia (Stanley, 2015). Numa sociedade, a ideologia tem tanto uma função social, de definição e ancoragem dos valores do grupo, assim como uma função cognitiva, providenciando um modelo de organização de atitudes e de relações sociais (McCallum e Stephens, 2011). Por sua vez, Choi Chaterjee (1999) define propaganda como sendo uma articulação da ideologia e, por essa razão, não as podemos separar. Tal como foi referido anteriormente, este é o principal mecanismo de manutenção da legitimidade de um regime de cariz autoritário.

A propaganda pode ter vários fins, sejam comerciais, religiosos ou políticos. É usada, por meio dos *mass media*, para doutrinar as massas, geralmente sob a forma de literatura, posters ou programas televisivos (Batrasheva, 2016).<sup>6</sup> Existem dois tipos de propaganda, de acordo com o modo como se relacionam com ideologia, de acordo com Jason Stanley (2015). Por um lado temos a propaganda de suporte, que consiste num “contributo para o discurso público que é apresentado como uma incorporação de certos ideais, de forma a aumentar a realização desses mesmos ideais através da emoção ou outros meios não racionais.” (Stanley, 2015: 53). Por outro, existe também a propaganda debilitante. Trata-se, neste caso, de um discurso que é apresentado como tendo uma determinada ideologia, mas predisposto a erodir esses mesmos ideais (Stanley, 2015). Consideramos que a noção de propaganda de suporte é a mais relevante para a análise da série animada *Esquilo e Ouriço*, sobretudo devido ao facto desta tirar partido das emoções para transmitir a mensagem pretendida. Embora a sua narrativa ocorra num universo metafórico, existem vários momentos da série que procuram apelar aos sentimentos patrióticos e militaristas dos seus espectadores norte-coreanos, levando-os deste modo, a adoptar esses mesmos ideais.

A propósito do modo como se mantém a legitimidade da entidade propagandista, há igualmente a assinalar duas categorias relevantes. Em primeiro lugar, mencionamos a propaganda de agitação (*agitprop*)<sup>7</sup> e a de integração, sendo que esta última é mais pertinente para a análise de *Esquilo e Ouriço*. A propaganda de integração procura manter as posições e os interesses representados pelos “oficiais” que patrocinam e aprovam as mensagens de propaganda (Jowett e O’Donnell, 2012). Baseia-se mais num sentimento de conformidade,

---

<sup>6</sup> Neste contexto, podemos entender doutrinação como o processo de levar alguém a aderir a uma determinada doutrina, ou seja, um conjunto de princípios que deve guiar as pessoas (Momanu, 2012).

<sup>7</sup> Tal como o nome indica, tem o objectivo de “agitar” as pessoas e das impelir a participar ou apoiar uma determinada causa, retirando-as da apatia e instigando-as à acção (Jowett e O’Donnell, 2012).

cujo objectivo é levar o indivíduo a participar na sociedade, estabilizando-o num corpo social que por sua vez se torna unificado e reforçado (Marlin, 2002). Ao contrário da *agitprop*, esta forma de propaganda é de maior duração e frequentemente tira partido dos *media* de massas para transmitir as suas mensagens.

Uma das principais particularidades da propaganda é a instrumentalização das emoções por parte das entidades propagandistas. Esta instrumentalização, que poderá ser considerada uma forma de manipulação, tira partido de uma outra técnica de comunicação: a persuasão. Jowett e O'Donnell (2012) definiram persuasão como um processo comunicativo cujo intuito é influenciar os outros. Como tipicamente as pessoas respondem melhor à persuasão que se expressa sob a forma de promessa de ajuda na satisfação das suas necessidades, o persuasor tem sempre em conta não só os seus próprios interesses como também os dos demais, havendo uma relação de interdependência (Jowett e O'Donnell, 2012). A persuasão é, assim, usada pelo propagandista para cumprir os seus próprios objectivos, e consegue levar à alteração de comportamentos por parte da audiência, sobretudo se for usado também um elemento forte de coacção. Os regimes autoritários recorrem frequentemente à persuasão de massas, pois permite estabelecer e manter o direito de uma determinada entidade governar, levando o público a aceitar que está a ser um bom governante (Brady, 2009).<sup>8</sup>

Uma das formas mais práticas de persuadir as pessoas a adoptarem determinadas ideias ou comportamentos é apelar às suas emoções, sendo que a propaganda de guerra é o exemplo máximo desta expressão. Neste caso, a propaganda caracteriza-se pelo uso de invocações de ódio contra o inimigo, suprimindo nessa figura de alteridade todas e quaisquer características humanas, e, conseqüentemente, tornando-o uma criatura não merecedora de direitos ou de respeito (Marlin, 2002). A propaganda de guerra tira, assim, partido de representações visuais deste inimigo desumanizado, bem como da utilização de uma linguagem que assegura ainda mais esta sua posição sub-humana, dois fenómenos que

---

<sup>8</sup> No contexto norte-coreano existem alguns exemplos do uso dos *media* como forma de persuadir a população norte-coreana a seguir uma determinada política. Existe o caso do programa televisivo do início dos anos 2000 *Vamos cortar os nossos cabelos de acordo com o estilo socialista* que tinha como objectivo incentivar os homens norte-coreanos a manterem os seus cabelos curtos (McCurry, 2005). Face à necessidade de afirmar uma identidade norte-coreana, eliminando quaisquer possíveis influências capitalistas, o estado norte-coreano impôs assim regras sobre a aparência estética da sua população.

incitam emoções muito específicas junto do público-alvo. Podemos considerar que *Esquilo e Ouriço* se inclui neste género de propaganda pois, por um lado, recorre a esta invocação do ódio, e por outro lado, aquando a sua produção, a Coreia do Norte encontrava-se ainda em conflito, embora em armistício, com a Coreia do Sul.

A propaganda é, pois, um acto de controlo exercido por parte das entidades que a criam. Na Coreia do Norte, este controlo é feito também através da informação que chega, ou não, à população norte-coreana. Os principais, e únicos, veículos de informação norte-coreanos seguem à risca a ideologia oficial do regime,<sup>9</sup> disseminando-a e inculcando-a nos seus cidadãos, de todas as idades. É algo que permeia todo o dia-a-dia dos norte-coreanos, desde posters como o da Figura 1 que decoram as ruas das suas cidades, até a sua educação e meios de entretenimento.



**Figura 1** – Fotografia de um poster encontrado nas ruas de Pyongyang, “Vamos esmagar o esquema de guerra nuclear americano com todo o poder da nossa nação unificada!” (data e autor desconhecidos)

Fonte: [http://www.koreakonsult.com/Attraction\\_Pyongyang\\_architecture\\_eng.html](http://www.koreakonsult.com/Attraction_Pyongyang_architecture_eng.html) (acedido pela última vez a: 13/11/2020)

---

<sup>9</sup> Actualmente existem também canais de informação não oficiais associados ao mercado negro, nos quais produtos, filmes, séries e outros conteúdos sul-coreanos ou internacionais chegam aos norte-coreanos.

## A Politização das Crianças

Um dos símbolos mais recorrentes da propaganda norte-coreana, assim como um dos seus principais alvos, são as crianças. A figura da criança é tipicamente usada como um modo de apelar aos sentimentos, mesmo em contextos não autoritários, sendo uma prática recorrente na propaganda.<sup>10</sup> Imagens de cariz político de crianças frequentemente contêm iconografia de estados-nação, partidos políticos e movimentos sociais, sendo representadas como vítimas indefesas da guerra ou de violência que necessitam de um estado forte, de uma revolução ou de um partido político para as protegerem (Dubinsky, 2012). A infância, por ser inocente, deve ser protegida e não o fazer é considerado não só uma destruição do futuro das crianças mas também de nós mesmos (Holland, 2004). Na Coreia do Norte também prevalece esta ideia de infância, sendo que a propaganda que retrata crianças ou que as tem como público-alvo contém o mesmo engajamento que qualquer outro veículo de promoção estatal da estabilidade física e mental dos seus cidadãos (Richardson, 2016). Habitualmente neste tipo de propaganda, sobretudo no caso da Coreia do Norte, estão implícitos valores ideológicos de nacionalismo e de militarismo, duas noções muito importantes a ter em conta na análise de *Esquilo e Ouriço* devido às suas características.

O conceito de nacionalismo tem vindo a ser debatido ao longo dos anos, havendo várias definições para o mesmo. Ernest Gellner (1983) definiu o nacionalismo como um princípio político de acordo com o qual a unidade nacional e a política devem ser congruentes sendo também uma *high culture*<sup>11</sup> que é imposta numa determinada sociedade (Gellner, 1983). No caso específico da Coreia do Norte, devemos ter em conta o conceito de etno-nacionalismo. Mary Nasr (2014) define-o como uma identidade construída ao longo do tempo que evolui e apela aos membros de um determinado grupo étnico, estando ligado a conceitos de memória, mito e tradição. Ao analisar o nacionalismo norte-coreano há a ter

---

<sup>10</sup> Temos exemplos específicos deste uso de crianças em imagens de guerra, por exemplo, em posters de propaganda ocidental durante a Segunda Guerra Mundial onde se apela à aquisição de títulos de guerra. No caso mais específico da Coreia do Norte, frequentemente encontramos este uso de crianças como vítimas em imagens associadas aos actos violentos cometidos pelo exército americano durante a Guerra da Coreia (1950-1953). Ver pinturas norte-coreanas do massacre de Sinchon de 1950.

<sup>11</sup> De acordo com Gellner (1983) esta é uma cultura baseada na educação que vem a substituir a *low culture*, ou culturas tradicionais.

em conta o peso que a etnia, e a pureza étnica, tanto associada à raça como à inocência, tem neste povo, aspecto que será melhor desenvolvido no capítulo 3. Nasr (2014) realça ainda como o nacionalismo pode ser usado pelas estruturas do poder para explorar e manipular as pessoas, retirando-lhes a racionalidade e levando-as a fazer o que quer que estas estruturas queiram, sendo assim uma ferramenta útil para a propaganda.

Num discurso proferido em 2002, Kim Jong Il (1994-2011) justificou a importância do sentimento nacionalista na Coreia do Norte. Para o grande líder, os interesses da classe e os das nações são inseparáveis, referindo mesmo como o nacionalismo “(...) é uma ideologia que advoga o amor pela nação e a defesa dos seus interesses. Como as pessoas traçam o seu destino enquanto vivem em unidade num estado-nação, o nacionalismo genuíno constitui o patriotismo.” (Kim, 2002). Podemos entender o patriotismo como uma lealdade sentida relativamente a um estado enquanto entidade política, baseando-se na cidadania e não na etnia, e que leva o indivíduo a servir o seu país e a defendê-lo de ameaças externas (Nasr, 2014). Mas no seu discurso, Kim Jong Il aponta o facto dos limites entre o nacionalismo e o patriotismo serem muito ténues na Coreia do Norte, sendo assim promovido um patriotismo-socialista tanto no sistema educativo do estado como no seu aparelho de propaganda, que consiste no fundo neste etno-nacionalismo definido por Nasr (2014). No caso deste país, é preciso ter em conta também a noção de “nacionalismo do dia-a-dia” (*everyday nationalism*), um conjunto de práticas que representam a nação, relacionadas com o modo como os cidadãos compreendem e apropriam os símbolos e práticas nacionalistas no seu dia-a-dia, sendo algo controlado pelo estado (Dukalskis e Lee, 2020). Produtos de propaganda como *Esquilo e Ouriço*, com as suas personagens exemplares, assim como o sistema educativo, são meios do regime norte-coreano difundir as suas noções de nacionalismo de modo a que sejam interiorizadas pelos seus cidadãos.

Com a crise económica da década de 1990, Kim Jong Il colocou as forças armadas numa posição central do governo de forma a revitalizar o regime e criar uma fundação forte para a sua legitimidade (Dukalskis e Lee, 2020). Isto levou à introdução da doutrina *Seongun*,<sup>12</sup> e o EPC passou a dominar todos os aspectos da sociedade norte-coreana. O

---

<sup>12</sup> Frequentemente referida como política *Seongun* (*seongun cheongchi*) ou ideologia *Seongun* (*seongun sasang*). Foi uma resposta às tensões causadas pelo auto-isolamento do país, que para fortalecer a sua auto-defesa investiu no desenvolvimento de armamento nuclear, tendo sido também um meio de legitimação do governo de Kim Jong Il. (Ministry of Unification, 2017)

nacionalismo, também, passou a estar intimamente ligado a este militarismo. Podemos definir militarismo como uma ideologia, a qual, segundo Martin Shaw (2013), implica o envolvimento do sector militar nas relações sociais, havendo uma transferência dos modos militares para a esfera civil, tanto no que toca a mentalidades e como a práticas sociais.

Com a elevação do estatuto e o aumento da importância do sector militar no contexto da política norte-coreana, os limites nas relações população civil-militares tornaram-se cada vez mais ténues (Roehrig, 2012). Isto levou ao estabelecimento do que Scobell (2005) definiu como *garrison state* (estado guarnição), em que o estado se foca na preparação para uma eventual guerra, e por isso todos os esforços devem ser conduzidos para construir e apoiar um sector militar poderoso (Scobell, 2005). Este estado implica uma constante mobilização por parte da população e, por essa razão, permite ao governo norte-coreano manter-se no poder.

A politização da figura da criança não ocorre apenas quando esta é um sujeito passivo, mas também, e sobretudo, enquanto é um agente político activo. Por ser o futuro do regime, as representações de crianças surgem frequentemente associadas à virtude e pureza ideológica, existindo assim um aproveitamento para actos de reforço da legitimidade dos líderes autoritários. A este propósito recordamos o caso do regime estalinista, e em particular a relação de Joseph Estaline com a população soviética mais jovem. Durante a sua liderança, Estaline encontrava-se regularmente com crianças, originárias de etnias das regiões asiáticas da União Soviética, de modo a construir e reforçar a ideia de unidade da nação apesar da diversidade de que se revestia (Kelly, 2004). Sendo visto como um “tio” por parte das crianças, esta relação deveria inspirar os adultos a seguirem o seu exemplo e ser tão devotos ao líder como elas. Esta é uma relação que também encontramos na Coreia do Norte, sobretudo associada à figura de Kim Il Sung. Foi na década de 60 que este passou também a ser denominado como Grande Líder Paternal (*oboi suryeong*), e o aparelho de propaganda norte-coreano promovia esta imagem com relatos e retratos de Kim Il Sung em missões de aconselhamento aos seus compatriotas, assim como rodeado de crianças sorridentes (Myers, 2010).

As camadas mais jovens da sociedade são activamente politizadas também em situações onde actuam como agentes políticos. Através do sistema educativo, assim como das organizações infanto-juvenis, as crianças são doutrinadas quanto aos valores ideológicos

do regime sendo instigadas a agir em sua defesa em caso de necessidade. Um dos exemplos mais marcantes deste fenómeno são os Guardas Vermelhos da Revolução Cultural Chinesa (1966-1976). No início dos anos 1960, o Partido Comunista Chinês começou a exigir uma posição marcadamente activista por parte dos estudantes, e simultaneamente concedeu mais importância à educação política nas escolas, fomentando deificação da figura de Mao (Chan, 1985). Movidos pela sua devoção ao líder e à revolução, milhões de jovens chineses participaram em manifestações, motins, e outros actos de violência num dos períodos mais sangrentos da história da China comunista.<sup>13</sup>

Estas organizações também existem no contexto norte-coreano, estando associadas à ideologia militarista do seu regime. Craig MacKie (2013) destaca a gradual invasão do meio familiar por parte das forças armadas na Coreia do Norte, no contexto do conceito de afecto.<sup>14</sup> O autor aponta para várias componentes de manipulação afectiva na Coreia do Norte como “A associação das forças armadas aos prazeres de família, a revolta da injustiça do sistema global, o medo do imperialismo e o desejo pela segurança da família na violência estatal (...)” (MacKie, 2013: 72). Neste país, através dos meios de propaganda e educação, as crianças interiorizam que as forças armadas são indispensáveis para a sobrevivência da sua comunidade e, por essa razão, o soldado é um objecto de afecto e apreço (MacKie, 2013). Assim, a integração de elementos narrativos e simbólicos militaristas na animação norte-coreana vem de encontro à necessidade do regime em transmitir e manter uma imagem positiva das suas forças armadas.

Como exemplo desta imagem, MacKie examina *Esquilo e Ouriço*, referindo como esta apresenta um papel mais afectivo do exército, pois os seus protagonistas expressam regularmente o seu amor pela sua comunidade. Tal conduz, assim, a uma maior facilidade de identificação por parte da população norte-coreana, incluindo as suas camadas mais jovens, em relação às forças armadas. Deste modo não é de surpreender a existência de posters de propaganda onde crianças participam em actos de violência pela defesa da sua

---

<sup>13</sup> Existem várias obras redigidas por ex-membros dos Guardas Vermelhos focadas nas suas experiências. Destas destaco *Red Azalea* de Anchee Min (1993), uma autobiografia onde a autora relembra a sua vivência durante este período conturbado. Nesta temos o exemplo de um episódio onde a autora participou numa denúncia injusta e violenta de uma das suas professoras na escola primária, incentivada pelos Guardas Vermelhos.

<sup>14</sup> Como afecto entendemos os vários aspectos que formam uma identidade e, por essa razão, unem um determinado grupo, estando também associado à questão dos sentimentos (Schaefer, 2016).

nação, destruindo os seus inimigos de forma destemida e determinada. A Figura 2 ilustra um desses exemplos, em que um grupo de crianças vestidas com vários uniformes, a maioria militares, apontam armas para um grupo de americanos e japoneses. A mensagem, “Vamos afastar os americanos e unificar a nossa mãe-pátria” apela a sentimentos patrióticos que devem inspirar a população norte-coreana a cultivar o ódio por estes inimigos, o espírito militarista e, neste caso, ambicionar a reunificação da península.<sup>15</sup>

É importante ter em conta o papel da criança enquanto elemento activo quando analisamos *Esquilo e Ouriço*. Os protagonistas, sendo na sua maioria representados por animais adoráveis, têm uma aparência infantil, apesar das suas idades não serem explícitas. E estas personagens não são apenas vítimas, uma vez que participam activamente em actos de violência. A propaganda que politiza a figura da criança é assim um elemento importante nos mecanismos de manutenção do regime autoritário da Coreia do Norte.



**Figura 2** - Poster encontrado num infantário em Pyongyang, “Vamos afastar os americanos e unificar a nossa mãe-pátria” (data e autor desconhecidos)

Fonte:

<https://www.denverpost.com/2012/06/23/north-koreans-taught-to-hate-america-from-an-early-age/> (acedido pela última vez a: 20/7/2020)

---

<sup>15</sup> Embora por motivos de relevância este tema não seja aprofundado nesta dissertação, a unificação da Coreia continua a ser um dos elementos mais recorrentes da propaganda norte-coreana. Este tema surge como um elemento que coloca a Coreia do Sul numa posição algo ambígua em relação aos norte-coreanos, por integrar o mesmo grupo étnico apesar de estar na esfera de influência americana.

## Arte e entretenimento para as massas

A politização é feita através de vários meios de transmissão de propaganda, como a arte e os *media* de entretenimento. Estes últimos são um meio perfeito para transmitir propaganda, sobretudo a crianças, pois estas absorvem as informações que lhes são transmitidas atentamente sem capacidade crítica (Batrasheva, 2016). Todos os tipos de media existentes podem ser um veículo de propaganda. Estes vários meios de transmissão de propaganda apresentam quatro tipos de efeitos psicológicos que facilitam a doutrinação dos seus espectadores. De acordo com Batrasheva (2016) a propaganda afecta:

- 1) O domínio cognitivo, perturbando os processos mentais do indivíduo e transformando a informação recebida em conhecimento;
- 2) O domínio afectivo-emocional, activando emoções e sentimentos;
- 3) O domínio das crenças, podendo conduzir os espectadores a acreditarem que algo é real quando na verdade não é;
- 4) O domínio das atitudes, revelando a capacidade de mudar a atitude de um indivíduo em relação a um determinado assunto.

Na análise de conteúdos visuais norte-coreano, como é o caso da série de animação *Esquilo e Ouriço*, é pertinente ter em conta cada uma destas categorias, assim como outros elementos característicos da propaganda mencionados anteriormente. Pois, o objectivo da produção cultural norte-coreana é impôr um “modo correcto de pensar” aos seus consumidores (Dukalskis e Hooker, 2011). Durante o governo de Kim Jong Il a indústria cinematográfica teve um papel importante na legitimação do seu governo, e de acordo com Dukalskis e Hooker (2011) os filmes apoiam o governo norte-coreano no controlo da esfera pública da sociedade, permitindo à classe dominante criar uma realidade que o público veja e absorva. Podemos argumentar também, que outro dos seus objectivos é despoletar sentimentos associados ao trauma, seja da ocupação japonesa, da guerra ou da divisão da península, manipulando emocionalmente os seus cidadãos para que estes ajam de acordo com as expectativas da elite governante. Como tal, os media de entretenimento infantis também devem cumprir estes requisitos.

No que toca à produção artística e cultural da Coreia do Norte, é preciso ter em conta que esta se baseou em normas estéticas teorizadas na União Soviética. Apesar de se ter procurado afastar dessa influência durante os anos 1960, a teoria artística norte-coreana elaborada por Kim Il Sung e Kim Jong Il maioritariamente, tira partido das regras do realismo socialista soviético, adaptando-as ao seu contexto ideológico. O realismo socialista é um estilo artístico que valoriza o papel social da arte, sublinhando a importância de ser um reflexo e uma interpretação completa da vida real de acordo com a ideologia do partido governante (Stöller, 2013). Este estilo surgiu durante o governo de Josef Estaline, que promoveu a uniformização da actividade artística e a sua completa submissão ao partido (Groys, 1988).

Não havia espaço para arte neutra ou que não seguisse as regras do realismo socialista. Para além disso, as obras de arte deveriam ser dotadas de espírito popular, o que supõe a necessidade de serem acessíveis às massas. Por esta razão, de modo a serem mais facilmente compreendidas, deveriam seguir então os modelos de representação realistas (Dobrenko, 2011). Apesar de ser denominado “realista”, a realidade que era retratada era aquela escolhida pelos líderes políticos. Assim, qualquer reprodução de eventos ou aspectos menos positivos (como dificuldades económicas), era inaceitável, pelo facto de não produzirem sentimentos de desenvolvimento revolucionário nem promoverem a mobilização social (Dobrenko, 2011). Por esta razão, a produção artística realista socialista caracteriza-se pelo seu idealismo, assim como pela valorização do progresso e o abandono do passado.

Sob a tutela das autoridades soviéticas, foi criada, em 1946, a Federação Coreana da Literatura e da Arte, unificando todos os escritores e artistas norte-coreanos num só órgão controlado pelo partido. A criação desta instituição teve como objectivos o estabelecimento e enaltecimento de uma cultura nacional baseada nos princípios socialistas, removendo qualquer arte ou movimento que fosse anti-revolucionário ou reaccionário (Stöller, 2013). De acordo com Yoon Min-Kyung (2014) a arte na Coreia do Norte é, portanto, uma manifestação das necessidades do seu regime, um acto de poder através do qual é possível induzir a mudança e materializar a transformação social no povo. Com a revisão constitucional de 1972, empreendida por Kim Il Sung, o Pensamento *Juche* foi decretado como a ideologia oficial do regime norte-coreano, através da qual as massa se tornam donas do seu destino e líderes da revolução (Myers, 2010). A partir desta altura, começou a ser produzida arte realista de pendor socialista que também glorificava a figura de Kim Il Sung,

agora também chamado de *Suryeong*, e que retratava a Coreia do Norte como um paraíso socialista (Yoon, 2020). Podemos ver um exemplo desta representação na Figura 3, um mosaico numa rua de Pyongyang, onde Kim Il Sung se encontra rodeado por uma multidão de norte-coreanos, que celebra alegremente num cenário idílico.

Apesar de ter sido apenas na década de 1990, com Kim Jong Il, que foi escrito um primeiro tratado artístico na Coreia do Norte, Kim Il Sung tinha também elaborado uma teoria artística durante o seu governo. Numa série de discursos, Kim Il Sung apelidou os artistas de “engenheiros da alma humana”, comparando-os a soldados combatentes mas numa frente cultural, cujos objectivos eram desenvolver uma cultura nacional, promover ideias patrióticas e cultivar convicções vitoriosas (David-West, 2009). Por sua vez, foi com Kim Jong Il que houve um afastamento do termo “realismo socialista” e a adopção do realismo *Juche* ou arte *Juche*. No seu tratado sobre arte *On Fine Art (misullon)* Kim Jong Il define esta arte como sendo nacional na sua forma e socialista no seu conteúdo. Por essa razão, é indispensável a inclusão do espírito partidário, o espírito da classe trabalhadora e o conteúdo popular na produção artística, de modo a ser melhor apreciada pelo povo<sup>16</sup> (Kim, 1991).



**Figura 3** – Fotografia de um mural de mosaico em Pyongyang (Ramblin’ Randy, 2016)

Fonte: <https://www.ramblinrandy.com/asia/north-korea/> (acedido pela última vez a 12/11/2020)

---

<sup>16</sup> Devido ao carácter antropocêntrico da ideologia *Juche*, a teoria artística norte-coreana também coloca uma forte ênfase na posição do Humano na valoração do conteúdo artístico. Deste modo, o belo consiste naquilo que tem um impacto emocional no ser humano. As características qualitativas dos objectos ou fenómenos que os tornam belos dependem da relação que estes têm com o Humano (Kim, 1991).

Assim, o princípio básico do realismo *Juche* é a incorporação dos temas socialistas numa arte nacional, que reflectisse a vida diária das massas de um modo supostamente próximo da verdade (Yoon, 2020). Contudo, podemos constatar que, tal como na URSS, este realismo baseia-se numa realidade idealizada. É feita uma mudança cosmética da realidade de modo a criar um mundo belo, novo e inspirador (Yoon, 2014). Como este realismo está fundamentado numa linguagem de emoções, o mais importante é retratar os factos ou elementos representados na arte de forma a transmitir também uma determinada emoção a quem a visualiza (Yoon, 2020).

Estas regras aplicavam-se a qualquer meio artístico, incluindo os de entretenimento. Na sua definição do realismo socialista no contexto da literatura russa, Evgeny Dobrenko (2011) acrescentou outras características estéticas a este estilo que são importantes para a análise do objecto em investigação. Estes são:

- 1) Monumentalismo – noção de grandiosidade na produção cultural;
- 2) Classicismo – relacionado com a natureza utópica dos ideais revolucionários e a necessidade da sua glorificação;
- 3) Espírito heróico – herói socialista é o construtor da nova sociedade, capaz de ultrapassar todas as dificuldades e derrotar os seus inimigos devido à sua fé na ideologia socialista.

Este espírito heróico é uma das componentes da arte realista socialista mais importantes a ter em conta para esta investigação. As narrativas deste género, ou seja, do entretenimento de propaganda, frequentemente focam-se num ou mais personagens, que se caracterizam pela sua lealdade e virtuosidade, que são capazes de derrotar todos os seus inimigos e de cumprir os seus objectivos devido ao seu espírito inabalável. “O herói positivista abraça os ideais com convicção ideológica, coragem, inteligência, força de vontade, patriotismo, respeito pelas mulheres, auto-sacrifício.”(Cheung 2007: 6), sendo assim um exemplo a seguir por parte das massas.

Sendo um produto da Coreia do Norte, a série de animação *Esquilo e Ouriço* contém elementos característicos do realismo socialista e da arte *Juche*, sobretudo na estrutura da sua narrativa e na caracterização dos seus protagonistas. Desde as características de Geumsaeg e Juldaram, devido à sua coragem e às suas habilidades, até ao modo como a

própria história está estruturada, com os inimigos a acabarem sempre derrotados, esta série enquadra-se nas regras de produção artística na Coreia do Norte. Contudo, de modo a melhor compreender a forma como estas características da arte norte-coreana encaixam no contexto da série, é necessário definir o que é animação.

O termo animação tem as suas origens na palavra *animare* em latim, que significa “dar vida a”. Consiste na apresentação de imagens de um determinado modo que dá a ilusão de movimento aos espectadores, sendo assim algo que ocorre nas suas mentes (Pikkov, 2010). O animador canadiano Norman McLaren referiu que a verdadeira essência da animação está na criação de movimento, que é uma arte de movimento (McLaren citado em Wells, 1998). Por sua vez, Yuri Lotman realça as diferenças da animação em relação aos outros géneros cinematográficos por ter uma linguagem artística específica (Lotman citado em Pikkov, 2010). Contudo, a definição do especialista em animação Paul Wells (2006) parece ser a mais adequada: “A animação é uma arte e artifício interdisciplinar, que envolve desenho, escultura, criação de modelos, performance, dança, ciência informática, ciências sociais e muito mais. Tem uma linguagem distinta que lhe permite criar a arte do impossível. Qualquer coisa que possa ser imaginada pode ser realizada.” (Wells, 2006: 6-7). É o facto de permitir criar esta arte do impossível que lhe dá uma grande plasticidade enquanto *medium*, permitindo aos artistas inovar em termos narrativos, estéticos e técnicos, proporcionando-lhes uma maior liberdade para experimentar (Wells, 2006).

Devido a esta capacidade, desde os seus primórdios, a animação foi usada como um método de transmissão de ideologia, reconhecido por parte das autoridades estatais (Bobrowska, et al., 2019). Ao longo do século XX este meio de entretenimento foi usado por países como a União Soviética, os EUA, a Alemanha, ou o Japão como um veículo de propaganda, uma prática que se tornou mais recorrente com a Segunda Guerra Mundial. A indústria do entretenimento esteve durante este período ao serviço da nação e das forças militares, e por essa razão, a maioria das curtas e filmes de animação focavam-se em criar uma mobilização em massa junto dos seus espectadores (Cooper, 2014). De acordo com Bobrowska (2019), devido à sua linguagem simbólica e simplificada, a animação detém um poder de manipulação e persuasão mais forte do que qualquer outro meio de entretenimento, sendo assim um mecanismo importante para a transmissão de ideologia. É o meio perfeito para transmissão de propaganda pois as pessoas habitualmente associam-no a algo mais

inocente e jocoso, ficando à espera de entretenimento e não de serem doutrinadas (Raiti, 2007).

Foi durante este período da Segunda Guerra Mundial que assistimos a um uso mais prevalente de animais antropomórficos em animação de propaganda. Um dos exemplos mais emblemáticos são as curtas feitas pelos estúdios de Walt Disney, que durante esta altura foram contratados por parte de entidades estatais para produzirem conteúdo propagandístico (Raiti, 2007). O Pato Donald foi o personagem eleito para encarnar o típico soldado americano, sendo colocado em situações cómicas onde se via confrontado com, maioritariamente, japoneses que eram retratados de maneira caricata (Cooper, 2014). Verificamos este uso de animais antropomórficos para suavizar contextos de violência ou de guerra também na curta japonesa de 1934 *Sankichi the Monkey: The Storm Troopers*, na qual a invasão da China é retratada como um mero conflito cómico entre macacos (os japoneses) e os ursos (os chineses) (Kornhaber, 2020).

No bloco da Europa de Leste por exemplo, este meio teve um papel importante para a divulgação de ideais e valores marxista-leninistas. Após a revolução de 1917, a União Soviética produziu vários filmes de animação inspirados em posters de propaganda e caricaturas, sendo normalmente manifestos políticos ou caricaturas satíricas, tendo como público-alvo uma audiência adulta<sup>17</sup> (Pikkov, 2016). Contudo, no início do governo de Estaline a natureza destes filmes passou a ser mais manipuladora, procurando moldar a mentalidade e o comportamento das massas, nas quais as crianças detinham um papel de destaque (Pikkov, 2016). Em 1934 foi criado o estúdio oficial do governo soviético, o *Soyuzmultfilm*, e de acordo com Gianalberto Bendazzi (2016a) não foram produzidos filmes de animação para adultos até aos anos 60. Mas é importante não esquecer que, embora tipicamente este género tenha um público-alvo infantil, esta animação de natureza propagandística servia não só para educar e doutrinar os filhos como também os pais.

Por sua vez, após 1949 a animação chinesa passou também a estar a serviço do Partido Comunista Chinês, cuja produção esteve sob a tutela do Estúdio de Filmes de Animação de Shanghai liderado pelo cartoonista Te Wei (Lent e Xu, 2013). O estilo era ainda muito inspirado na animação soviética, embora houvesse alguma experimentação com

---

<sup>17</sup> Temos o exemplo do filme de 1924 dirigido por Dziga Vertov *Soviet Toys*, onde é feita uma crítica à sociedade capitalista e aos seus membros, assim como retratado o triunfo da classe trabalhadora.

o uso de técnicas da arte tradicional chinesa (Jones, 2019). As mudanças ideológicas constantes do início da RPC influenciaram o conteúdo dos filmes de animação, que tanto poderiam transmitir as mensagens oficiais do estado de uma maneira alegórica ou ser mais abertamente propagandísticos (Bendazzi, 2016b).

Contudo, com o início a Revolução Cultural (1966-1976) surgiram novas limitações à produção de animação. Por um lado, o estúdio de Shanghai fechou em 1965 e todos os seus realizadores e artistas foram enviados para campos de reeducação. O estúdio só viria a reabrir em 1972 (Bendazzi, 2016b). Por outro lado, Jiang Qing,<sup>18</sup> esposa de Mao e uma das pessoas mais influentes desta altura, defendia que a animação deveria ter uma função propagandística e ser realista, de modo a que os espectadores aprendessem coisas pragmáticas e úteis para as suas vidas (Jones, 2019). Os filmes de animação deste período focavam-se em histórias, verídicas ou não, que fossem exemplares para os espectadores, sendo que na sua maioria os personagens eram crianças apesar do público alvo ser a população em geral. A valorização de Mao como um grande líder era também um aspecto importante destes filmes. O filme de 1964 *The Heroic Sisters of the Grassland*, dirigido por Qian Yunda e Tang Cheng foi o primeiro a mostrar e deificar a figura de Mao (Jones, 2019), quando surge um poster do líder com crianças numa das cenas finais do filme.<sup>19</sup>

Já a produção de animação na Coreia do Norte teve início em 1957, com a criação por parte do governo do *Joseon April 26 Animation Film Studio* pelo governo. Desde a sua fundação que a maioria dos filmes e séries produzidos por este estúdio têm como público-alvo as crianças e jovens norte-coreanos, incluindo assim tanto de forma explícita como implícita o pensamento *Juche* (Kao, 2018). Em 1997 adoptou o nome inglês *Scientific Education Korea* (SEK), simbolizando a internacionalização deste estúdio quando começou a colaborar com empresas europeias. Apesar destas ligações, o contacto entre animadores norte-coreanos e os seus contratantes ocidentais era muito limitado, senão mesmo proibido (Forbes, 2003). Contudo, informações recentes apontam para o fim da subcontratação do SEK por parte de estúdios estrangeiros mediante as sanções económicas (Coleman, 2020).

---

<sup>18</sup> Inspirada pelas ideias de Nadejda Krupskaja que também defendia que a produção de entretenimento infantil se focasse em conteúdo ideológico, de modo a servir como uma ferramenta para moldar a mentalidade das crianças (Balina, 2007).

<sup>19</sup> Temos também o exemplo do filme de 1972 *After School*, onde há uma valorização dos valores comunistas e os ensinamentos de Mao (Jones, 2019).

Mesmo assim o estúdio actualmente continua a receber o apoio por parte de Kim Jong Un (2011 -) para a produção de desenhos animados que ensinem às crianças a história, cultura e tradições coreanas (Power, 2015), para além de se enfatizar o espírito nacionalista. De acordo com Jong Chong Hol, um membro do staff do SEK, “Através da animação, podemos dizer às crianças que elas devem amar o seu país.” (Gluck, 2002).

Quando pensamos em animação de propaganda, sobretudo na que se foca em contextos de guerra, a violência é um dos aspectos que mais chama à atenção de imediato, apesar de ser na sua maioria das vezes representada de um modo estilizado. Apesar das diferenças que possam existir em termos ideológicos, a maioria destes filmes e curtas de animação, independentemente do contexto em que foram produzidos, têm bastantes semelhanças. E a animação norte-coreana não foge à regra. Tal como refere Donna Kornhaber (2020: 9), “Frequentemente a mensagem é a mesma, retirada de um menu muito limitado de linhas narrativas possíveis”. O inimigo, com as suas características horríveis, será sempre derrotado, o vencedor irá sempre conseguir conquistar o vencido. É esta retórica que nos é apresentada em *Esquilo e Ouriço*, com a sua narrativa militarista e cenas de violência, em que os animais de Monte das Flores, apesar da sua aparência inofensiva, conseguem derrotar os seus inimigos.

## Capítulo 2: Pequenos Heróis da Revolução – a Propaganda Infantil

Tal referido anteriormente, a estabilidade temporal dos regimes de cariz autoritário depende, em parte, do envolvimento das crianças. Não se trata de participarem activamente na esfera política, pelo menos aparentemente, mas por deterem a capacidade de manter a viva a ideia de legitimidade destes regimes. A politização da infância foi desde cedo uma ferramenta que provou ser importante para os estados autoritários, tanto na Europa como na Ásia. Neste capítulo iremos apresentar e descrever, em primeiro lugar, as características do sistema educativo norte-coreano, e o modo como são transmitidos os ideais nacionalistas e as práticas militaristas. Seguidamente, focar-nos-emos nas particularidades dos meios de entretenimento na Coreia do Norte, nomeadamente no que respeita à sua literatura, ao cinema e à televisão.

As crianças na Coreia do Norte ocupam uma posição muito específica na sociedade. Neste país, a disciplina e a obediência às regras impostas pelo regime são muito valorizadas. Uma criança mal comportada, que não siga estas regras, é considerada uma ameaça não só para a sua família mas também para o estado revolucionário no seu todo (Richardson, 2016). De acordo com Christopher Richardson (2016), a uma concepção norte-coreana de criança está associada a ideias de pureza, inocência, mas também de dinamismo e riqueza de competências. Esta noção dupla de pureza, que tanto pode ter uma conotação racial, como estar associada a à noção de inocência, é algo promovido pelo aparelho propagandístico do regime, o que conduz o povo norte-coreano a considerar-se intrinsecamente virtuoso (Myers, 2010). Deste modo, quando representadas visualmente as crianças emanam esta aura de castidade, com bochechas coradas, caras sem imperfeições e olhos brilhantes (Richardson, 2016), como podemos ver na Figura 4 características que conseguimos também encontrar nos protagonistas de *Esquilo e Ouriço*.

Num regime autoritário, a propaganda é transmitida através de várias categorias ao longo da vida de uma criança. A um nível mais institucional, temos em primeiro lugar o sistema educativo e as organizações infanto-juvenis. Em segundo lugar, o que é considerado mais eficaz, existem os *media* e a produção cultural, que inclui propaganda visual e literária direccionada a crianças. Esta pode ter vários formatos, como posters, livros, peças de teatro ou filme de animação, por exemplo. Devemos ter em conta também a importância que as

crianças têm nestes regimes e a carga simbólica que elas carregam. Em contextos como a Coreia do Norte, as crianças são consideradas o futuro da revolução, os futuros membros da classe trabalhadora que garantem a continuidade do regime e do sistema a que pertencem. Torna-se assim fulcral que elementos ideológicos, como o nacionalismo e o militarismo, sejam adaptados de modo a facilitar a sua apreensão pelas crianças.



**Figura 4** – “Peões são divertidos!” (data e autor desconhecidos)  
Fonte: <https://edition.cnn.com/style/article/north-korea-propaganda-posters-design/index.html> (acedido pela última vez a 14/11/2020)

### **Os pequenos revolucionários vão à escola**

Desde a fundação do estado norte-coreano que sua ideologia tem sido disseminada através do sistema educativo. Baseado no sistema soviético, este sublinha a prioridade da educação no processo revolucionário socialista. Os objectivos do sistema educativo soviético consistiam em providenciar educação para todos os habitantes da nação, independentemente da sua classe, de modo a prepará-los correctamente para a vida harmoniosa em comunidade e libertando-os das práticas antiquadas e burguesas do passado

(Anglo-Soviet Youth Friendship Alliance). A educação socialista realçava, pois, a importância da praticidade de forma a que as crianças estivessem preparadas para serem bons trabalhadores e membros úteis da sociedade.

A educação era gratuita e obrigatória para todos os cidadãos até aos 15 anos. Por sua vez, os currículos escolares incluíam conteúdos da ideologia oficial do estado. O objectivo da educação socialista era criar o Novo Homem Soviético, que é definido por Jonathan Tudge (1991: 128) como “(...) alguém que ambiciona em conjunto com os seus camaradas construir o Comunismo, que é devoto à pátria-mãe e que se empenha em contribuir para o bem da sociedade, que foi educado e tem amor ao trabalho.” Havia uma primazia do pensamento colectivo, sendo que as crianças eram encorajadas a pensar e agir de acordo com os interesses gerais do grupo. Nadejda Krupskaya declarou em 1927, como a personalidade das crianças se desenvolvia de modo mais completo no colectivo, pois este não a destrói e melhora a qualidade e o conteúdo da educação (Krupskaya citada em Tudge, 1991).

O sistema educativo da República Popular da China baseou-se no soviético, sendo um dos seus principais objectivos reduzir o analfabetismo e preparar a população para o desenvolvimento económico. Mao Zedong acreditava que a escola poderia ser uma ferramenta para levar à transformação social do novo estado proletário, sendo também um meio de elevar a consciência política da classe trabalhadora (Crooks, 2010). Durante o primeiro Plano Quinquenal (1953-1957), tal como na URSS, houve uma necessidade de produzir especialistas em ciência e tecnologia que auxiliassem o progresso económico. No currículo escolar, sublinhavam a importância de ensinar os cinco amores: o amor ao país, amor ao povo, amor ao trabalho, amor pelo conhecimento científico e amor pela propriedade pública (Crooks, 2010). Durante a Revolução Cultural (1966-1976), enfatizou-se a combinação da educação com o trabalho, e o estudo político integrou de modo ainda mais profundo os currículos escolares. Nesta altura, os cinco amores passaram a ser: o amor ao país, o amor ao povo chinês, ao Partido Comunista Chinês, ao Exército de Libertação Popular, e o amor ao camarada Mao (Crooks, 2010).

Por sua vez, também a Coreia do Norte se baseou no modelo da URSS. Tal como refere a sua Lei da Educação, esta tem como objectivo fomentar na sua população mais jovens atitudes ideológicas correctas e conhecimento de ciência e tecnologia de modo a criar a próxima geração de revolucionários *Juche*, capazes de lutar pela sociedade e pelo povo

(Ministry of Unification, 2017). A educação pretende também criar a versão norte-coreana do “novo homem socialista”. Assim, o “tipo de pessoa *Juche*”, deve (Ministry of Unification, 2017):

- 1) Estar armado com a ideologia do *Kimilsungismo-Kimjongilismo*<sup>20</sup>
- 2) Considerar o bem-estar da sociedade acima do seu
- 3) Ter uma mentalidade revolucionária e optimista
- 4) Participar no trabalho social, como a mobilização de actividades para o bem público

Os principais objectivos da educação norte-coreana são: promover os benefícios do comunismo, eliminar o individualismo e o egoísmo, e a paixão pelo trabalho através do nacionalismo e da auto-subsistência (Lee, 2014). No currículo escolar, a ideologia política é considerada a mais importante, por fomentar nos estudantes o sentimento de lealdade aos líderes, sendo também ensinados acerca dos danos do imperialismo e do capitalismo, o que consolida a crítica aos americanos e aos japoneses. Actualmente, o sistema educativo está sob controlo do Partido dos Trabalhadores da Coreia e o seu principal objectivo é formar uma nova geração de revolucionários (Lee, 2014). Deste modo, o sistema educativo funciona como um modo de garantir o “nacionalismo do dia-a-dia” neste país e, conseqüentemente, a manutenção do regime autoritário.

A doutrinação ocorre a vários níveis nas escolas norte-coreanas. No memorial da dissidente Park Yeonmi (2016), aparece referido que tanto as salas de aula como os manuais estavam decorados com imagens de soldados americanos grotescos, com os seus olhos azuis e narizes grandes, matando civis inocentes ou sendo atacados por crianças coreanas. A exposição a estas figuras monstruosas ocorre muito cedo na vida de uma criança norte-coreana, sendo que existem histórias infantis que narram os actos desumanos cometidos pelos americanos e pelos japoneses (Lee, 2014). Estas representações levam os estudantes a conformarem-se a uma identidade norte-coreana colectiva, a odiar os inimigos e manterem-se vigilantes em relação a estes, e a aceitarem a grandeza dos Kims e a lhes serem fiéis (Lee, 2010). Até os problemas de matemática inculcam este ódio, explica Park, como é o caso do

---

<sup>20</sup> Com a revisão da Constituição de 2012, seguida da subida ao poder de Kim Jong Un, a ideologia *Juche* passou a ter esta denominação (Ministry of Unification, 2017).

problema “Se matares um estafermo americano e o teu camarada matar dois, quantos estafermos americanos terás?” (2016: 83).

É necessário realçar a própria linguagem utilizada. Os norte-coreanos quando se referem aos seus inimigos, frequentemente usam o termo *nom* traduzido em inglês como “bastard”, ou “estafermo” em português. A palavra inimigo, *wonsu*, é muitas vezes usada com o sufixo *nom*, traduzindo-se como “estafermo inimigo”, assim como *mijenom* (estafermo americano) surgindo regularmente nos livros escolares (Kang, 2011). Este uso frequente de *nom* está também presente nos diálogos de *Esquilo e Ouriço*, agregado sempre aos nomes dos antagonistas.

Embora o currículo do ensino norte-coreano tenha vindo a ser actualizado, a teoria de Kim Il Sung quanto à educação socialista mantém-se. De acordo com o fundador, existem cinco métodos de ensino que devem ser aplicados de modo a formar as crianças e jovens de modo mais adequado (Ministry of Unification, 2017).

1. Enfoque no desenvolvimento da mente criativa dos estudantes, conduzindo-os a compreender os conteúdos das aulas por si mesmos
2. Combinação da educação com trabalho produtivo
3. Ênfase na vida organizacional e actividades políticas e sociais dos estudantes
4. Articulação entre educação da escola e a educação social, ou seja, a educação que continua nas relações sociais
5. Reforço da ideia de educação ao longo da vida, baseada na ideia que os pensamentos e a personalidade dos indivíduos são formados na infância e devem ser desenvolvidos à medida que vão crescendo

A doutrinação não ocorre apenas nas salas de aula. Nos recreios, ou em certos eventos especiais, é recorrente os alunos participarem em jogos militares, ou *kunsasori* (Gabroussenko, 2012). Considerados uma parte integral da actividade física das crianças norte-coreanas, estes consistem em exercícios onde elas atacam alvos, tipicamente caricaturas de soldados americanos grotescos ou até de líderes sul-coreanos, sendo estes jogos de cariz violento (Richardson, 2016). Numa entrevista a dissidentes norte-coreanos realizada pelo canal de YouTube Asian Boss sobre o sistema educativo deste país, uma das entrevistadas recordou como foi ensinada a usar armas. “Eles treinam-te a como atirar com

armas. (...) O treino durava duas semanas e é obrigatório para os alunos do segundo ano do secundário. E os resultados contam para a nota.” (Asian Boss, 2017a: 7:00). Park (2016) relembra como às vezes no recreio ela e os seus colegas formavam filas para apunhalar bonecos vestidos de soldados americanos, referindo ainda: “Eu tinha muito medo que os demónios americanos nos atacassem novamente e me torturassem até à morte da pior maneira possível.” (Park, 2016: 83). Noutra entrevista do canal Asian Boss, o dissidente Kim Pil Ju mencionou um jogo em que quem esfaqueasse um boneco vestido de soldado americano e corresse o mais depressa possível ganhava (Asian Boss, 2017b: 1:46). Na Figura 5 temos o exemplo de um desses jogos, em que um menino, usando um chapéu semelhante ao de um soldado, aponta uma espingarda de brincar à caricatura grotesca de um soldado americano. A maioria da vida escolar das crianças norte-coreanas é militarizada, até mesmo tabelas oftalmológicas em infantários contêm imagens de armas, tanques e outros objectos militares (Makinen, 2016).

O terceiro método educativo descrito por Kim Il Sung relaciona-se com a participação activa das crianças e jovens em organizações infanto-juvenis criadas pelo estado, sendo isto característico dos regimes autoritários. Em vários países autoritários, houve uma necessidade de estabelecer organizações vocacionadas para a ocupação dos tempos livres das suas crianças e jovens e simultaneamente, inculcar ainda mais os valores oficiais.



**Figura 5** - Crianças participam num jogo onde têm de disparar sobre a imagem de um soldado americano

Fonte: <https://www.dailymail.co.uk/news/article-2163817/How-North-Korean-children-taught-hate-American-b---kindergarten.html> (acedido pela última vez a: 10/9/2020)

O colectivismo é um dos principais valores inculcados às crianças que vivem subordinadas a regimes autoritários socialistas. Krupskaya também considerava estas organizações importantes para o desenvolvimento das crianças, nomeadamente os Pioneiros, pelo facto de as acompanharem numa idade em que as suas personalidades ainda estão a ser formadas, permitindo assim que desenvolvessem hábitos cívicos e consciência social (Krupskaya citada em Tudge, 1991). Na China, onde estas organizações também foram estabelecidas, os objectivos dos Pioneiros centram-se no inculcar nas crianças de capacidades organizacionais e de liderança, disciplina, colectivismo, obediência ao partido e patriotismo (Woronov, 2007). Estas organizações tinham contornos para-militares. Martin Blumenthal-Barby (2007), ao analisar os campos de férias dos Pioneiros na Alemanha de Leste descreveu como havia uma rotina ritmada, que obrigava as crianças a tornarem-se disciplinadas e subordinadas, sendo que conferia também uma grande ênfase à antagonização dos inimigos imperialistas (Blumenthal-Barby, 2007).

As organizações norte-coreanas retiraram inspiração directa das soviéticas. Aos 7 anos, as crianças passam a integrar a versão norte-coreana dos Pioneiros, a União das Crianças Coreanas (UCC) (*joseon sonyeondan*). Os *sonyeondan*, tal como os Pioneiros soviéticos, usam uma farda específica e ainda um lenço vermelho ao pescoço que simboliza a união desta organização com o Partido dos Trabalhadores da Coreia (PTC) (Lankov, 2007). Esta organização surgiu em 1946 e combina os valores típicos associados ao socialismo com a política militarista *Seongun*, sendo ainda inculcada a ideologia patriótica e nacionalista. Aos 14 anos, as crianças passam a aderem à União Juvenil Kimilsungista-Kimjungilista, que procura ocupar os tempos livres dos seus membros, organizando viagens e outras actividades (Lankov, 2007).

Quando as crianças se juntam à UCC, fazem um juramento solene através do qual prometem ser leais ao país, ao partido e aos líderes, e ainda como estão dispostas a tornarem-se bombas e balas humanas para proteger a pátria (Richardson, 2013). Note-se que esta noção de auto-sacrifício é uma das características mais marcantes da doutrinação infantil na Coreia do Norte. Esta ideia surge relacionada aquando do escalar das tensões com a Coreia do Sul a finais dos anos 90, em que o nacionalismo militante dos norte-coreanos se traduziu

no espírito da “bomba humana” ou *chongbboktan*<sup>21</sup> (Kang, 2011). O regime norte-coreano procurou inculcar na sua população esta noção de uma constante prontidão para morrer pela pátria, pelo líder e pelo partido (Gabroussenko, 2008). Temos exemplos desta mentalidade em *Esquilo e Ouriço*, quando em dois episódios distintos, duas personagens do Monte das Flores sacrificam a sua vida pelo cumprimento das suas missões.

Por esta razão, um dos lemas da UCC é “Sempre Preparado” (*hangsang junbi*), ou seja, permanecer atento à possibilidade de os inimigos da nação voltarem a tentar destruí-la (Richardson, 2013). Uma citação do *Rodong Sinmun*, o jornal oficial do partido norte-coreano, recolhida por Gabroussenko (2008) referia que as organizações como os *sonyeondan* e a União Juvenil deveriam preparar os jovens para se tornarem heróis da era *Seongun*, sempre prontos para morrer pelo líder da revolução.

Algumas das actividades realizadas pelos membros da UCC são de serviço público. Estas actividades consistem em apanhar papel e ferro velho para reciclar, limpar espaços ligados às suas escolas, criar coelhos para obter carne e pêlo e ainda actividades de treino militar (Lankov, 2007). Andrei Lankov (2007) descreve como tanto em período de aulas como nos campos de férias da UCC, os membros aprendem a usar armas, a escavar trincheiras, a agir em caso de emergência, a encontrar e cozinhar comida e ainda primeiros-socorros. Tudo aspectos que qualquer membro das forças armadas aprende.

Como pudemos ver nesta secção a doutrinação preenche todas as actividades que as crianças realizam, incluindo brincadeiras e o tipo de *media* que consomem. Na secção seguinte iremos explorar o modo como os meios de entretenimento infantis reforçam esta doutrina transmitida às crianças pela escola e pela UCC.

---

<sup>21</sup> Em histórias sobre a revolução norte-coreana surgem algumas personagens que servem de exemplo quanto a este espírito. É o caso da enfermeira Cho Son Ok que na Guerra da Coreia (1950-1953) se atirou para um tanque inimigo munida de granadas, sacrificando-se para proteger os seus camaradas (Bonner, 2017).

## Entretenimento para os pequenos revolucionários

Quando uma criança norte-coreana acaba um dia de aulas, o que faz ela para se entreter? Embora o objectivo desta dissertação não seja responder a esta pergunta, podemos, no entanto, averiguar quais as formas de entretenimento disponíveis para as crianças da Coreia do Norte e como é que estes se caracterizam. Tal como em qualquer outro país, têm à sua disposição livros, filmes e séries televisivas adaptadas às suas idades mas sempre de acordo com a ideologia do regime.

Seguindo as regras estabelecidas pelo realismo socialista *Juche*, a literatura infantil na Coreia do Norte deve seguir também uma série de normas específicas. Na sua teorização de 1972, Kim Il Sung referiu como a literatura é uma arma educativa, que deveria servir as necessidades de doutrinação ideológica. O seu objectivo é incentivar o optimismo revolucionário e heroísmo colectivista junto do povo e “armar” os membros do partido e os trabalhadores com ideologia monolítica de modo a revolucionar toda a sociedade (Ministry of Unification, 2017). Alzo David-West (2009) aponta para o facto de, curiosamente, existirem dez regras que os escritores devem seguir, das quais se destacam:

- 1) Eliminar os vestígios das ideias imperialistas japonesas na literatura
- 2) Representar os sentimentos e as ideias nobres do povo
- 3) Apresentar o patriotismo sublimado do povo
- 4) Retratar o heroísmo e a força do EPC
- 5) Fortalecer a confiança na vitória do exército e do povo
- 6) Educar a juventude em relação ao espírito lutador corajoso
- 7) “Adoçar” as mensagens políticas de maneira cuidadosa para os jovens

Apesar de ser uma série de animação, *Esquilo e Ouriço* contém vários elementos característicos da literatura norte-coreana, por ser uma história que segue um conjunto de animais que fazem todos os possíveis para garantir a proteção da sua pátria, incluindo sacrificarem-se. Podemos considerar que, embora seja através de um mundo alegórico, esta série cumpre a maioria das regras acima referidas, nomeadamente a representação das forças armadas como virtuosas e heróicas. Isto, por sua vez, serve como um meio de fortalecer a confiança no exército por parte da audiência.

A literatura infantil, em particular, por na maioria das vezes se focar em questões e valores sociais, pode ter, explicitamente ou não, a intenção de transmitir as crenças sociais, políticas e morais dos autores, e as quais deverão ser seguidas pelos jovens (McCallum e Stephens, 2011). Por esta razão, as publicações infantis sempre tiveram um papel importante na manutenção de regimes autoritários. No seu estudo sobre estas publicações na Roménia durante o período comunista (1947-1989), Carmen Tagsorean (2016) aponta para o facto de, por não serem tão abertamente moralistas – apesar do seu conteúdo educacional – estes textos tinham uma maior facilidade em atrair e conquistar a confiança da população. Nos países do bloco de leste, o entretenimento infantil tinha também um papel importante para a construção da identidade socialista e para a criação do Novo Homem Soviético. Em particular na União Soviética, muitas obras literárias infantis recorreram ao aproveitamento de contos de fadas e histórias tradicionais, embora durante muito tempo tenham sido considerados subversivos. O escritor Maxim Gorky abriu os olhos dos políticos soviéticos ao poder destas histórias, por não conterem temas pessimistas e participarem numa luta pela renovação da vida (Balina, 2007). Assim, elementos que anteriormente tinham sido denominados como idealistas, como a magia, a fantasia e o antropomorfismo voltaram a ser reintroduzidos na literatura russa, tendo de seguir a mesma máxima: a realidade soviética sobrepõe-se a qualquer fantasia (Balina, 2007).

Estas características acabaram por ser importadas pela Coreia do Norte. Sendo também controlada pelo estado, a literatura tem como objectivo apoiar a construção da consciência revolucionária, a coesão nacional, a pureza ideológica e a reverência pelos líderes (Richardson, 2013b). No seu tratado sobre literatura, Kim Jong Il (2008) refere como os autores de literatura infantil devem ter em conta as necessidades e as capacidades das crianças dentro do contexto do regime norte-coreano. Deste modo, o antigo líder expõe uma série de regras específicas sobre este género literário:

- 1) Deve representar a grandeza do partido e do líder
- 2) Deve ser desenvolvida de acordo com as políticas do partido, ou seja, ser literatura *Juche*
- 3) Deve mostrar às crianças a força e a importância do colectivo
- 4) Deve esforçar-se por inculcar nas crianças a ideia que são elas as herdeiras da causa revolucionária *Juche*, incutindo o interesse pela construção socialista e pela reunificação nacional

- 5) Deve retratar as mentes leais das crianças norte-coreanas, que reverenciam e seguem o líder e o partido
- 6) Deve estar de acordo com a pedagogia das escolas norte-coreanas
- 7) De modo a manter a pureza das crianças norte-coreanas, deve lutar contra a infiltração de influências do inimigo e de ideias antiquadas nas suas mentes

Seguindo o sétimo princípio literário descrito por Kim Il Sung, a literatura infantil norte-coreana procura “adoçar” as mensagens propagandísticas do regime de modo a serem mais facilmente digeridas e compreendidas pelos jovens leitores. De acordo com Richardson (2013b), existem dois grandes géneros da literatura infantil: um primeiro, sobre as vidas e feitos dos grandes líderes, e outro que engloba histórias de aventuras de crianças, sobre soldados corajosos, ou fábulas com animais antropomórficos. Muitas destas histórias, mesmo assim, “(...) incluem lições sobre cidadãos coreanos que foram torturados, queimados, esfaqueados e a quem foi atirado ácido pelos seus inimigos, que incluem missionários cristãos, americanos e japoneses” (Lee, 2014: 74), tendo assim algum conteúdo violento. *Esquilo e Ouriço* vai de encontro a alguns dos princípios acima descritos. Para além de recorrer ao uso de animais antropomórficos que participam em actos de violência, existem várias cenas que enfatizam a importância do colectivo, em que os habitantes do Monte das Flores se unem para fazer frente aos seus inimigos.

Ainda hoje, as novelas gráficas e a banda desenhada são géneros literários infanto-juvenis de grande relevância no estudo do entretenimento na Coreia do Norte. Em coreano estes chamam-se *geurimchaek*, sendo definidos como publicações que expõem os conteúdos de uma história através de imagens, por serem mais facilmente compreensíveis do que os restantes géneros literários (Petersen, 2019). Os temas destas obras variam consoante a idade do público-alvo. Para as crianças mais jovens encontramos mensagens que reforçam o que os leitores aprenderam na escola, um maior uso de animais antropomórficos para representar os “bons” e os “maus”, histórias em que crianças descobrem espões e ainda sátiras sobre a vida na Coreia do Sul (Zwetsloot, 2015). Por sua vez, e tal como refere Zwetsloot (2015), para as crianças e adolescentes, os temas mais populares são as histórias sobre espões, mas também narrativas históricas como a da resistência anti-japonesa. Um aspecto em comum nestas bandas desenhadas, contudo, é o seu pendor alegórico e militarista. É o caso, por

exemplo, da novela gráfica de 1991 baseada em *Esquilo e Ouriço* denominada *O Ouriço Corajoso* de Kim Sang Bok e Sin Chol Kyun. O seu enredo é em grande parte semelhante à série de animação, sendo também uma história militar de espionagem com animais antropomórficos.

Os mesmos princípios relacionados com a literatura infantil são também aplicados no cinema e no conteúdo televisivo infantil. Na Coreia do Norte o cinema é visto como um meio poderoso para educar a população por conseguir facilmente influenciar a sua ideologia e emoções ao apresentar a vida humana de um modo dramático e impressionante (Ministry of Unification, 2017). Nos anos 1960, Kim Il Sung sublinhou como os filmes eram a melhor forma de propaganda para o partido (Kim, 2010). Desde o seu governo que os filmes norte-coreanos continham mensagens propagandísticas, focando-se no aspecto educacional, e tendo como objectivo levar as audiências a copiarem os comportamentos e atitudes virtuosas dos seus protagonistas (Dukalskis e Hooker, 2011). O seu filho foi um dos principais promotores do cinema norte-coreano, tendo também escrito um tratado sobre a produção e a realização de filmes onde realçava a importância do estabelecimento de um cinema *Juche*. Neste documento de 1973, Kim Jong Il define que este cinema, de base ideológica *Juche*, deveria enfatizar uma descrição densa sobre a vida diária da população em geral, focando-se mais em estimular as emoções da audiência e reforçar a ideia do colectivo (Ministry of Unification, 2017). Deste modo, os típicos filmes norte-coreanos seguem um conjunto de temas específicos, como a adulação dos Kim, o confronto entre o socialismo e o capitalismo e os perigos da cultura estrangeira (Hassig e Oh, 2015).

Desde o início do século XX, que foram produzidos filmes para crianças sob a tutela de estados-nação, estando assim ligados à sua missão ideológica (Brown, 2017). Na sua análise sobre cinema infantil, Noel Brown (2017) enumerou várias características comuns ao cinema infantil apoiado pelo estado, em termos narrativos, estilísticos e ideológicos:

- 1) O facto de haver um maior foco nas personagens infantis, e não nas adultas
- 2) Valorização do estado e da sociedade, assim como do estabelecimento de estruturas de estratificação social
- 3) Respeito pela autoridade nas suas várias formas
- 4) Ênfase no colectivismo e não individualismo

Na União Soviética, por exemplo, o cinema infantil tornou-se uma forma artística puramente propagandística, servindo ainda como meio de infantilizar a sua população (Prokhorov, 2008). Também semelhante ao conteúdo infanto-juvenil norte-coreano, os filmes infantis soviéticos durante a era Estalinista inseriam-se em quatro gêneros distintos: os contos de fadas, os filmes de aventura, os filmes de produção<sup>22</sup> e os de reverência ao líder (Prokhorov, 2008).

*Esquilo e Ouriço* enquadra-se nos parâmetros acima referidos, tanto quanto às regras específicas do cinema norte-coreano, como nas características do cinema infantil. Em primeiro lugar, dado o seu conteúdo ideológico, esta série enfatiza a importância do colectivo e a ideia de proteção da pátria quanto a invasões externas. Seguidamente, através de momentos emotivos, como por exemplo as mortes de membros do Monte das Flores, que são retratadas de um modo sério mas emocional, levando assim a um estímulo emocional das audiências. Por fim, embora as suas idades não sejam explícitas, foca-se também em personagens com aparências e personalidades infantis, que se relacionam com a representação da inocência e da pureza do povo norte-coreano.

Estando muitas vezes também inserida em filmes e programas de televisão, ou apenas em videoclips, a música tem um papel importante na propaganda norte-coreana. Desde o período da guerrilha pela independência que a música tem vindo a ser usada para incentivar os militares. Esta não era propriamente inspirada na tradição musical coreana, pois tinha uma composição ocidental que aí chegou pela presença japonesa (Cathcart, 2008). Apesar disso, a produção musical deve contribuir para a construção da nação e, por essa razão, a maioria das canções norte-coreanas têm como temas a pátria, a natureza, as mágoas do passado (remetente ao período colonial e a Guerra da Coreia), o paraíso socialista e ainda hinos aos líderes (Nasr, 2014). Para além disso, a música é também uma parte integrante da educação norte-coreana, servindo como um meio mais eficiente de disseminação da ideologia (Cathcart, 2008).

O regime norte-coreano investiu de igual modo na produção de programação infantil televisiva. Neste país, existem apenas três canais em emissão, a Televisão Central Coreana

---

<sup>22</sup> Filmes cujo enredo principal se centrava no cumprimento de planos de produção, promovendo o espírito colectivista. Nestes filmes as crianças frequentemente descobriam espiões ou sabotadores nas suas comunidades e cumprem as quotas de produção (Prokhorov, 2008).

(TCC), a Televisão de Educação Cultural, e a Mansudae TV<sup>23</sup> (Lankov, 2007). Até há relativamente pouco tempo, devido à escassez de recursos, ver televisão era uma actividade realizada em comunidade, sendo que cada aparelho está registado de modo a que o estado consiga monitorizar o conteúdo a que os seus habitantes acedem (Richardson, 2016). Como a TCC é o principal canal de televisão norte-coreano, cuja emissão se estende por toda a nação, tem o objectivo contribuir para o sucesso do cumprimento bem sucedido e difusão da ideologia *Juche* (Ministry of Unification, 2017). Assim, este canal tem uma programação variada, com sessões de filmes, documentários e telenovelas, apesar de actualmente conter muita propaganda sobre Kim Jong Un.

Todas as noites antes do telejornal das 20h, as crianças norte-coreanas têm um bloco de meia hora dedicado apenas à programação infantil na TCC, com conteúdos como espetáculos com crianças a demonstrarem os seus talentos, programas educativos e ainda desenhos animados (Coleman, 2020). Foi neste bloco programático que *Esquilo e Ouriço* foi transmitida às crianças norte-coreanas, assim como outras séries de animação produzidas pelo SEK. Podemos constatar que, apesar de conterem mensagens propagandísticas explícitas, estes programas são bastante apreciados pela população norte-coreana. No seu artigo sobre a nova versão da série de animação *Boy General*,<sup>24</sup> John Power (2015) aponta para a sua popularidade, pelo que em Pyongyang, tanto crianças como adultos se reuniram no dia da estreia para assistir ao primeiro episódio em conjunto.

A propaganda infantil norte-coreana também se tem adaptado às novas tecnologias. Embora os cidadãos não possam aceder à internet como a conhecemos, a Coreia do Norte tem uma rede de intranet onde podem aceder a conteúdos filtrados pelos aparelhos de controlo do estado. O desenvolvimento desta intranet nestes últimos anos, assim como o aparecimento dos smartphones, levou a um aumento do consumo desta intranet por parte das elites norte-coreanas (Sigley, 2019). Tal como refere Sigley (2019), estes utilizadores têm acesso a notícias, vídeos, livros e música a partir dos seus dispositivos, podendo ainda dirigir-se a lojas físicas onde podem adquirir mais aplicações. Os jogos produzidos em

---

<sup>23</sup> Tem emissão só durante o fim de semana e feriados e a sua programação é composta por conteúdo cultural e artístico, com a transmissão de concertos, filmes e eventos desportivos. É apenas captada em Pyongyang (Ministry of Unification, 2017).

<sup>24</sup> Estreou nas televisões norte-coreanas entre os anos de 1982 e 1987, tendo tido depois uma continuação que foi lançada em 2015. Esta segue a história de um jovem guerreiro da dinastia Goguryeo na sua luta contra os invasores chineses e japoneses (Platt, sd/)

território nacional são de uma enorme diversidade e popularidade, sobretudo junto das camadas mais jovens da sociedade.<sup>25</sup> Apesar de existirem também arcadas onde as crianças se podem encontrar para jogar, actualmente muitas jogam umas com as outras através dos seus telefones (KBS World, 2019). Existem jogos baseados em séries de animação, como *Esquilo e Ouriço*, que tem um jogo de estratégia e batalha chamado *Brave Scout* (Figura 7) (Kim, 2018).

As aplicações educativas são também das mais adquiridas pela população norte-coreana, sobretudo as que se focam no ensino de inglês e chinês (Sigley, 2019). A Coreia do Norte tem desenvolvido igualmente programas para a disseminação de ideologia. É o caso do programa *Chongseo 1.0* que contém artigos e livros escritos pelos antigos líderes, assim como outros materiais sobre a sua família, incluindo Kim Jong Un (Kang e Krassi, 2019).<sup>26</sup>

Desde a sua formação que a Coreia do Norte tem vindo a investir em vários modos de doutrinar as crianças e jovens quanto à sua ideologia. Tanto a partir de meios mais tradicionais como a educação, a literatura, e o cinema, como através das novas tecnologias o regime norte-coreano consegue transmitir os seus ideais militaristas e nacionalistas às crianças de um modo apelativo, cumprindo assim os seus objectivos de manutenção da ordem social e política. No próximo capítulo da dissertação iremos analisar a série de animação *Esquilo e Ouriço* de modo explicar a diversidade de estratégias de disseminação de mensagens propagandísticas.

---

<sup>25</sup> Um dos jogos mais populares é *Soccer Fierce Battle*, um jogo de futebol onde, curiosamente, aparece Cristiano Ronaldo (KBS World, 2019).

<sup>26</sup> Esta modernização dos meios de doutrinação infantil foi também empregue na China, onde a aplicação “Learn new ideas, be a good successor” transmite a doutrina de Xi Jinping de acordo com as idades dos seus utilizadores (Borak, 2019).



**Figura 6** - Crianças de Pyongyang a jogar na arcada do Campo Infantil Mangyongdae com decorações de Esquilo e Ouriço (data e autor desconhecidos)

Fonte: <https://twitter.com/NorthKoreaDPRK/status/1125494928988094468> (acedido pela última vez a: 7/10/2020)



**Figura 7** – Imagem promocional do jogo baseado em *Esquilo e Ouriço* “Batedores Corajosos” (yonggamhan cheongchalbyeong)

Fonte: <http://arirangmeari.com/index.php?t=news&no=4995> (acedido pela última vez a: 14/11/2020)

### Capítulo 3 – Esquilos Virtuosos vs Fuinhas Perversas: uma Análise Visual e Textual de *Esquilo e Ouriço*

No Monte das Flores habitam vários animais que vivem em harmonia uns com os outros e que, com a chegada do Outono, se estão a preparar para colheita das castanhas. Numa certa noite os esquilos do Monte das Flores são acordados com o som ensurdecedor de um alarme. A Aldeia das Galinhas, não muito longe da sua, estava a ser invadida pelas tropas do temível Comandante Fuinha (*jokjaebidaejang*), que atearam fogo às suas casas. Por entre as chamas conseguimos ver as silhuetas dos seus habitantes a serem violentamente agredidos e mortos. Face ao perigo eminente, os esquilos decidem reunir-se e elaborar um plano de defesa face à possível invasão. É assim que começa o primeiro episódio da série *Esquilo e Ouriço* de 1977, dando início a uma história que iria durar 35 anos até chegar ao seu fim. Ao longo destes anos, a série passou pela direção de vários realizadores, por uma grave crise económica e duas mudanças de liderança estatal, tendo terminado abruptamente em 2012 sem uma conclusão para a sua história.

Podemos dividir a série em dois arcos narrativos, um primeiro que se prolonga ao longo de 26 episódios (entre 1977 e 2006) e cujo principal rival é o Comandante Fuinha e o seu exército. Devido ao longo tempo de produção, assim como às mudanças frequentes de realizador, a narrativa deste arco tende a ter algumas repetições e até mesmo contradições, com personagens que anteriormente tinham sido mortas a aparecerem novamente. O estilo da animação evoluiu ao longo destes 26 episódios, assim como a estética dos personagens, evidenciando, também, uma melhoria na sua qualidade. Após a derrota do Comandante Fuinha, a partir do episódio 27, dá-se início a um novo arco narrativo com o aparecimento dos chacais como o principal inimigo. Liderados pelo Comandante Chacal (*seungnyangidaejang*), a Unidade dos Chacais procura vingar-se dos seus antigos aliados e destruir o Monte das Flores. Apesar da clara melhoria na qualidade da animação, com a adoção de animação digital, os seis episódios que marcam o final da série (lançados entre 2006 e 2012) pouco diferem em termos narrativos dos anteriores. Mas mais uma vez, o esquilo Geumsaeg é forçado a tornar-se um agente infiltrado na base inimiga para impedir a destruição da sua pátria. A partir do episódio 3, é introduzido um segmento de abertura no qual Geumsaeg e o ouriço Goseumdochi se deslocam num tanque, a partir do qual

cumprimentam e fazem continência aos espectadores, a quem chamam “nossos camaradas” (*uridongmudeul*). Neste segmento, uma das personagens explica resumidamente os eventos do episódio anterior, algo que se pode dever ao facto de lançamento dos episódios acontecer com uma distância temporal considerável.

Sociedades como a norte-coreana precisam de inimigos para funcionarem e garantirem uma ideia de paz e união. Focar a atenção nos inimigos garante esta união e contribui para o esquecimento de factores fraturantes. A este propósito remetemos para o pensamento de Umberto Eco, nomeadamente quando afirma que “Ter um inimigo é importante não só para definir a nossa identidade mas também para nos providenciar com um obstáculo face ao qual devemos medir o nosso sistema de valores e, ao tentar vencê-lo, demonstrar o nosso próprio valor.” (Eco, 2013: 2). A criação e manutenção de um inimigo resulta, também, de uma necessidade de controlo, seja pessoal ou não, e da centralização das ameaças e perigos numa única figura, entidade ou até mesmo nação, o que poderá acontecer mesmo que estes não constituam uma ameaça real (Sullivan, 2010). Como pudemos ver nos capítulos anteriores, a identidade norte-coreana baseia-se num nacionalismo que enfatiza a necessidade de confronto com um inimigo. Tal como Kim Il Sung afirmou, “Uma pessoa que não sabe como odiar o inimigo não consegue amar a sua classe e o seu povo.” (citado em Nasr, 2014: 200). De modo a promover esta ideia a propaganda norte-coreana recorre frequentemente à desumanização para representar os seus principais opositores.

A animação, assim como outros meios de propaganda, produzida com o intuito de persuadir e inculcar determinadas ideias sobre um certo indivíduo ou grupo, recorre tipicamente a esta desumanização, que consiste na eliminação de qualidades humanas. De acordo com Solomon (2017), a forma mais recorrente de desumanização é a animalização, que surge de uma superioridade habitualmente sentida por parte dos seres humanos em relação aos animais, e que leva à atribuição dessa inferioridade aos grupos que são considerados hostis pela classe dominante. Estes grupos são normalmente representados por animais com os quais normalmente sentimos uma certa repugnância, como ratos, insectos, vermes, ou até mesmo monstros.<sup>27</sup> O objectivo é eliminar qualquer traço de humanidade e,

---

<sup>27</sup> Temos exemplos deste tipo de representação em filmes de animação de propaganda soviéticos, como é o caso *Fascist Boots Shall Not Trample Our Motherland* (1941) produzido pelo estúdio Soyuzmultfilm. No filme uma figura gigante marcha em direcção à Rússia, e quando atravessa a fronteira é nos revelado que tem as

desta forma, facilitar a aceitação dos actos de violência realizados pelo grupo perpetrador (Solomon, 2017).

Na Coreia do Norte, existe uma tradição de representar os americanos como tendo características assustadoras, referindo-se a eles como bestas selvagens, chacais ou até “demónios” (Wit, 2013). Tal como referido anteriormente, os livros escolares contêm estas de representações. A título de exemplo mencionamos a história de um manual de 1977 que uma criança coreana é ferida por um missionário referido como “chacal americano Heo Simon” (Lee, 2010). O uso de animais predadores é recorrente na animação de propaganda. Mesmo em universos narrativos em que todos os personagens são animais, como é o caso de *Esquilo e Ouriço*, existe uma clara definição de quais são os animais bons e os animais maus.<sup>28</sup>

Apesar da impossibilidade de conhecer os efeitos psicológicos da série nos espectadores (Batraševa, 2016), é possível presumir quais foram as intenções dos seus criadores nos vários níveis que compõem estes efeitos. Tendo em conta as mensagens transmitidas tanto em termos visuais como textuais, é possível apontar momentos específicos que procuram persuadir a jovem audiência da série a aceitar e a integrar a ideologia norte-coreana.

Neste capítulo, procederemos a uma análise dos elementos visuais da série, tais como o modo como as personagens e os ambientes estão desenhados, assim como os seus diálogos e canções. A análise será cruzada com as noções ideológicas relativas à auto-representação, algo que está intimamente ligado ao nacionalismo, e ainda com ideais militaristas típicos desta tipologia de narrativas norte-coreanas.

---

feições de um porco mas com o cabelo e o bigode de Hitler. A figura é esmurrada e espezinhada até ser finalmente derrotada, ouvindo-se uma melodia de fundo de pendor patriótico.

<sup>28</sup> Existe um filme semelhante a *Esquilo e Ouriço*, produzido pelo estúdio de animação nazi Deutsche Zeichenfilm chamado *The Troublemaker* (1940). Também narra a história de um grupo de animais do bosque na sua luta contra uma raposa. A representação dos animais é igualmente inspirada no universo estético militar, sendo que cada um faz uso das suas características naturais para lutar. É uma metáfora clara em relação a um determinado aspecto da ideologia nazi, a comunidade nacional, que transparece no facto de todos os animais do bosque trabalharem em conjunto para derrotarem a raposa, que por sua vez representa todos os inimigos da sociedade alemã daquela altura (Mróz, 2019).

## O “nós” e os “outros” na visualidade de *Esquilo e Ouriço*

A relação que um grupo tem com a violência vai influenciar as histórias que conta às suas crianças, nomeadamente quem são os personagens, bem como o espaço e o tempo onde a mesma se desvela (MacKie, 2013). Por esta razão, *Esquilo e Ouriço* destaca-se pela apresentação, de uma forma alegórica, do modo como a Coreia do Norte se auto-representa e vê os seus inimigos. É um produto de propaganda de integração, por estar em plena concordância com a ideologia do regime norte-coreano, com o objectivo de incentivar, tanto o amor pelo “nós” como o ódio pelo “outro”. Nos estudos de cognição, o Outro pode ser entendido como aquele que é distinto do “eu”. A existência do “outro”, este não “eu”, é o que permite no fundo o reconhecimento de um “eu” (Schalk, 2011). Por vezes, esta não identificação com o “outro” pode levar a uma antagonização do mesmo, dando assim origem a um inimigo.

Seguindo as regras ditadas por Kim Il Sung, *Esquilo e Ouriço* serve a ideologia nacionalista norte-coreana ao proporcionar um mundo alegórico onde os habitantes do Monte das Flores representam esta nação. Kim Jong Il (1991) especificou no seu tratado artístico a importância do modo como os personagens devem ser representados, pois o público deve conseguir compreender qual a sua personalidade através da respectiva aparência. Mais especificamente, os heróis positivos devem ter características consideradas culturalmente como belas e nobres (Zwetsloot, 2016). A auto-representação presente na série, composta por uma terra idílica e pacífica habitada por animais da floresta que vivem em harmonia, vem de encontro à identidade cultural norte-coreana. De acordo com B.R. Myers (2010), esta assenta na ideia da Coreia do Norte como uma terra pura e sublime, habitada por cidadãos igualmente puros e virtuosos. Esta pureza é mantida através do ódio que os norte-coreanos têm em relação aos seus inimigos, e a união na sociedade é garantida pelo amor sentido pelo povo e pela nação (Nasr, 2014). Tal como refere Mary Nasr (2014), o cidadão que tenha completa confiança e submissão em relação ao estado, que internaliza a sua retórica e está sempre pronto para se sacrificar por ele, contém em si esta pureza.

O modo como as personagens são representadas na série faz transparecer esta ideia, destacando-se logo o modo como a estética dos protagonistas se distingue da dos antagonistas. As figuras 8 e 9 foram retiradas do episódio 14 da série, no qual após um longo

período sem se verem, o esquilo Juldaram e a pata Mulori se reencontram no território dos inimigos. Quer nos episódios iniciais como nos mais recentes, os habitantes do Monte das Flores normalmente surgem a sorrir, com os olhos brilhantes e, apesar das suas idades não serem explícitas, têm uma aparência infantil. Podemos relacionar esta escolha estética com a ideia de “raça infantil” apresentada por B.R. Myers (2010), segundo a qual os norte-coreanos por serem intrinsecamente inocentes e espontâneos, são como crianças e necessitam de um líder que funcione como uma figura parental para garantir a sua sobrevivência. Embora nenhum dos líderes esteja presente em *Esquilo e Ouriço*, a escolha das espécies assim como o modo como são desenhadas vêm ao encontro desta ideia de infantilização. Por outro lado, as suas aparências mais amigáveis e adoráveis têm o propósito de levar os espectadores a identificarem-se com estas personagens e, conseqüentemente, a torcerem por elas.



**Figura 8** - Juldaram sorrindo, episódio 14  
(Kim, 1999: 2:09)



**Figura 9** - Mulori sorrindo, episódio 14  
(Kim, 1999: 1:49)

Tal como podemos constatar a partir das figuras apresentadas, os animais na série usam fardas militares. Estas variam consoante a sua espécie, sendo que os esquilos e os ouriços vestem um uniforme camuflado do exército, sendo que os últimos, usam ainda um capacete adaptado aos seus espinhos. Os patos, representados por Mulori na figura 9, por sua vez, usam um uniforme clássico da marinha.<sup>29</sup> No caso dos uniformes, é importante

---

<sup>29</sup> Coincidentemente, assemelha-se com o uniforme que o Pato Donald também veste.

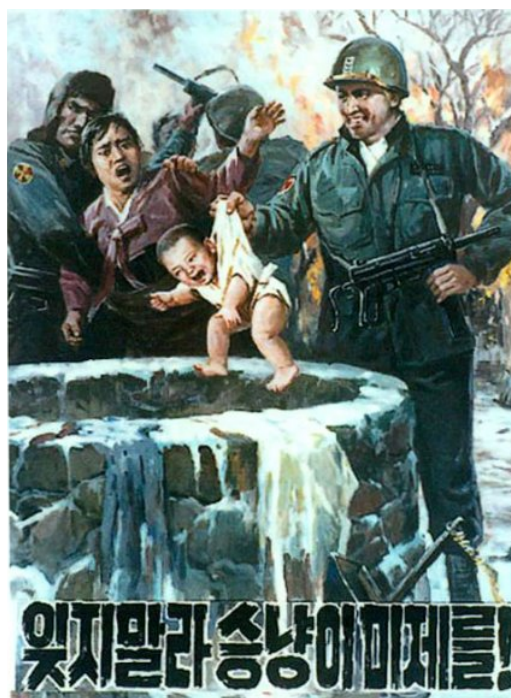
destacar a ausência de distinção relativa ao gênero, algo que de certo modo entra em contradição com as noções de vestuário norte-coreanas. Embora as mulheres participassem também activamente nos esforços industriais e militares da nação, os uniformes femininos norte-coreanos mantiveram as suas características efeminadas, nomeadamente o uso de saias (Kim, 2011). Contudo, em *Esquilo e Ouriço*, as (poucas) personagens femininas do Monte das Flores surgem usando o mesmo uniforme que os seus camaradas masculinos.

Apesar da sua aparência inocente, quando estão a cumprir as suas missões, os animais do Monte das Flores mantêm expressões sérias e concentradas. Quando Geumsaeg e Juldaram estão sob disfarce, apenas quebram a personagem que têm de encarar quando são descobertos. Tal acontece também nos *geurimchaek* de espionagem, onde os heróis norte-coreanos tinham de transformar a sua identidade composta e virtuosa numa versão mais bruta, violenta e inexpressiva (Petersen, 2019). Os animais do Monte das Flores, sobretudo Geumsaeg, são dotados de um espírito heróico. Preocupam-se acima de tudo com o bem da sua terra e mantêm uma atitude positiva ao longo das suas missões, servindo como modelos de comportamento para os seus jovens espectadores. Mesmo perante as dificuldades, estes personagens mantêm-se unidos e não desistem até concluírem as suas missões.

Os inimigos, por sua vez, apresentam-se de forma distinta. Em primeiro lugar, os próprios animais escolhidos remetem para a típica representação animalizada usada na propaganda, sendo sobretudo compostos por predadores ou por animais considerados repugnantes. Encontramos esta tradição de representação, por exemplo, na frequente associação feita em relação aos chacais e aos americanos na propaganda norte-coreana, como é o caso do poster da Figura 10. Embora estes sejam claramente seres-humanos, a legenda do poster (“Não nos esqueçamos dos Chacais Americanos!”) remete à associação com este animal. Nos posters de propaganda, é igualmente recorrente a representação figurativa de soldados americanos mas de um modo quase monstruoso, em que as suas feições são exageradas, adquirindo características típicas destes animais predadores. No poster apresentado na Figura 11 podemos ver a silhueta de um homem de unhas e dentes afiados, que expressa um olhar predador sobre a mulher situada no centro da imagem.

O arco narrativo que ocupa os primeiros 26 episódios realça o papel das fuinhas, dos ratos e dos corvos, embora estes últimos com menos relevância, como antagonistas. Para além das características físicas que diferem os vários animais, têm ainda olhos pequenos e

dentes afiados, como podemos ver nas figuras 12 e 13. Esta aparência pretende transmitir um sentimento de desconfiança, podendo também querer incutir algum medo junto dos espectadores mais novos.



**Figura 10** – “Não nos esqueçamos dos Chacais Americanos!” (data e autor desconhecidos)  
Fonte: <https://adamcathcart.com/2010/02/03/koreanist-schisms/> (acedido pela última vez a 11/11/2020)



**Figura 11** – “Denunciamos os crimes violentos contra as mulheres sul-coreanas cometidos pelos soldados americanos!” (Kim Hang-nim, 2000)  
Fonte: <https://library.ucsd.edu/dc/object/bb2014845j> (acedido pela última vez a 11/11/2020)



**Figura 12** - Comandante Fuinha, episódio 14  
(Kim, 1999: 3:06)



**Figura 13** - O rato Mulmangcho, episódio 27  
(Oh, 2006: 19:00)

Embora na sua maioria os seus antagonistas ajam em união sob as ordens do seu comandante, estes acabam por se fragmentar, com aparecimento de uma facção que, apesar de pretender a destruição do Monte das Flores, deseja retirar o Comandante Fuinha do poder. Nesta facção encontramos dois irmãos, os ratos Mulmangcho,<sup>30</sup> que se caracteriza pela sua manha e pelos seus óculos, e Oegwipari,<sup>31</sup> um rato covarde com apenas uma orelha. Ao longo da série, estes dois ratos tornam-se muito problemáticos para Geumsaeg por serem os únicos que conhecem a sua verdadeira identidade, fazendo todos os possíveis para o desmascarar. Assim, encontramos desde logo uma grande diferença: os animais do Monte das Flores estão unidos e, por essa razão, saem vitoriosos. Os seus inimigos, devido a ambições individuais, dividem-se e acabam por ser derrotados.

Geumsaeg e Juldaram, de modo a não serem detetados pelas forças inimigas, antes de se infiltrarem adoptam a aparência de dois ratos do campo. Tal como nos *geurimchaek* mencionados anteriormente, a sua capacidade de adaptação à cultura do inimigo, a incorporação de todas as suas características com o objectivo de os derrotar, é mais importante que as suas habilidades militares (Petersen, 2019). Os esquilos passam a usar uniformes das forças do Comandante Fuinha e duas máscaras que os assemelham aos ratos (podemos ver Geumsaeg usando-a na Figura 15), conseguindo assim integrar posições importantes na sua hierarquia militar. Destacamos, a título de exemplo, o facto de Geumsaeg

---

<sup>30</sup> O seu nome traduz-se para “não-me-esqueças”, como a flor.

<sup>31</sup> Traduz-se para “uma orelha”, referenciando a sua aparência.

se tornar no assessor especial do Comandante Fuinha. É uma adoção total dessa outra persona, quer em termos de aparência quer dos maneirismos dos “outros”, deixando-o irreconhecível. No episódio 27, quando os batedores regressam a casa, o irmão mais novo de Geumsaeg, Bamsaeg,<sup>32</sup> não o reconhece, apenas correndo para os braços do irmão quando ele retira a máscara.

No segundo arco da série surge uma personagem feminina com uma aparência distinta: a Tenente Raposa<sup>33</sup> (*yeoujanggyo*), a fiel assistente do Comandante Chacal. Ao contrário das personagens femininas do Monte das Flores, esta raposa tem uma aparência e voz mais sedutoras, assim como um uniforme que destaca a sua silhueta, como podemos ver na Figura 14. Para além disso, esta personagem usa maquilhagem nos seus olhos e tem como acessórios um par de óculos e um pequeno chapéu militar. Estas escolhas são propositadas. Kim Il Sung, na Reunião Nacional das Mães de 1961, criticou as mulheres do período colonial, que usavam maquilhagem, chapéus finos e que se vestiam com ao estilo ocidental (Kim, 2011). Esta aparência estava associada à decadência burguesa, e por esta razão é apenas apropriada para a representação de um inimigo feminino. É importante destacar também a própria sensualidade da personagem, pois assemelha-se ao arquétipo feminino da *femme fatale*. Estas personagens destacam-se pela sua elegância e sensualidade, sendo também confiantes, inteligentes e com uma ligação ao crime que as torna perigosas para as suas vítimas masculinas (Raínho, 2015). Na Coreia do Norte ficou estabelecido, através dos *geurimchaek* de Choe Hyok, que apenas as mulheres antagonistas poderiam ser sexualizadas (Zwetsloot, 2015) e, por esta razão, encarnam este arquétipo de *femme fatale*. Por outro lado, podemos associar a Tenente Raposa aos *gumiho* da mitologia coreana. Estes são espíritos raposa malévolos, que se disfarçam de mulheres bonitas para seduzir os homens e os comerem (Shure, 2001).

---

<sup>32</sup> O seu nome significa “cor de castanha”.

<sup>33</sup> A própria escolha da raposa, que se caracteriza pela sua manha e astúcia, poderá, também, ter sido propositada.



**Figura 14** - A Tenente Raposa conversa com Geumsaeg, episódio 32 (Lee, 2012: 2:06)

Um outro aspecto que diferencia os dois lados do conflito, é modo ambos expressam as suas emoções. Ao longo da série, os protagonistas expressam uma maior variedade de estados emotivos do que os antagonistas, embora sejam mais reprimidos quando estão a trabalhar. Os habitantes do Monte das Flores sorriem, irritam-se, comovem-se e choram, demonstrando uma forte ligação aos seus compatriotas e à sua terra-natal. A figura 15 é um fotograma do episódio 27 no momento em que Geumsaeg regressa ao Monte das Flores, vendo os outros animais a celebrarem a sua chegada e a dos demais. Os seus olhos enchem-se de lágrimas, demonstrando a sua profunda alegria por voltar a casa. Quando os batedores se encontram durante as suas missões, e caso estejam escondidos, abraçam-se calorosamente e os seus olhos brilham, manifestando as saudades que têm dos seus compatriotas. Por outro lado, enquanto cumprem as suas missões, ou quando passam por um momento de maior dificuldade, as suas expressões tornam-se sérias e concentradas, sem nunca perderem, contudo, o brilho dos olhos característico dos animais do Monte das Flores. Na figura 16 podemos ver o ouriço Goseumdochi quando está prestes a despenhar-se contra a arma do exército do Comandante Fuinha. As sobrancelhas franzidas e os lábios premidos, enquanto o suor lhe escorre pela cara, evidenciam a sua determinação.



**Figura 15** - Geumsaeg comove-se ao chegar ao Monte das Flores, episódio 27 (Oh, 2006: 1:49)



**Figura 16** - Goseumdochi concentrado enquanto pilota um avião, episódio 9 (Kim, 1998: 17:10)

Por outro lado, os inimigos têm um conjunto mais restrito de emoções. Apesar de alguns serem igualmente determinados, caracterizam-se pela sua violência, brutalidade e crueldade, assim como pela falta de inteligência e cobardia em alguns casos. No caso de personagens mais competentes e sérios como o Comandante Fuinha, Mulmangcho e o Comandante Chacal, estes mantêm as sobrancelhas franzidas mesmo quando estão a sorrir. Quando estão a pensar em planos para destruir o Monte das Flores, são feitas grandes aproximações aos seus rostos, e no caso do Comandante Chacal os seus olhos brilham (Figura 17). O objectivo desta aproximação é realçar as características monstruosas das suas feições e, deste modo, incentivar sentimentos negativos por parte dos espectadores em relação a estas personagens. Mas personagens de *comic relief*, como Oegwipari, por exemplo, devido à sua cobardia e ignorância, riem-se e choram, aludindo à sua fraqueza de espírito.

Nos textos existentes sobre a série, e sobretudo nas publicações não norte-coreanas, existe a tendência de atribuir certas representações metafóricas aos seus personagens. O artigo do site *Visit North Korea* (2019), por exemplo, associa as características de cada um dos animais aos inimigos da Coreia do Norte, considerando as fuinhas uma representação do Japão e os ratos da Coreia do Sul. Muitos também associam os chacais aos EUA, devido à tradição que existe na Coreia do Norte de os retratar como predadores.<sup>34</sup> Contudo, é preciso

---

<sup>34</sup> Baseada no conto de Han Sorya *Chacais (seungnyangi)* publicado em 1951 onde uma família de um reverendo americano mata o único filho de uma mulher coreana por razões injustas (David-West, 2012).

ter em conta que não existe nenhuma informação explícita na série nem declarações por parte do SEK que confirmem estas deduções. Por esta razão, podemos considerar que na verdade os invasores do Monte das Flores, de um modo geral, representam apenas o modo como a Coreia do Norte entende os seus inimigos dentro do binário “nós” e “os outros”.



**Figura 17** - O Comandante Chacal, episódio 32 (Lee, 2012: 1:23)



**Figura 18** - O Tio Urso inconsciente, episódio 1 (Kim, 1977a: 13:19)

Uma outra personagem que tende a ter uma interpretação metafórica é o Tio Urso (*gomajeossi*). Este urso aparece apenas no primeiro episódio, e devido à sua força, é o protector dos animais do Monte das Flores, mas tem o grande defeito de regularmente se embriagar. Sabendo desta informação, o Comandante Fuinha envia-lhe uma garrafa de vinho envenenado. Ao bebê-la, o urso fica incapacitado, como podemos ver na Figura 18. Com o seu defensor neutralizado, as fuinhas conseguem finalmente atacar o Monte das Flores, deixando os seus habitantes sozinhos para defender o seu território, e dando assim início à guerra. Para muitos, devido ao facto do urso ser um símbolo da identidade cultural russa, esta cena da série é uma clara provocação à União Soviética, em relação à qual a Coreia do Norte se tinha já afastado na altura da estreia deste episódio. Contudo, por não termos dados que permitam confirmar esta representação, podemos apenas assumir que a decadência do Tio Urso e a conseqüente união dos restantes animais na luta pela sobrevivência da sua pátria, simboliza o isolamento da Coreia do Norte em relação ao mundo exterior e o seu espírito de auto-subsistência.

Como foi referido anteriormente, a violência não é algo que seja retirado dos conteúdos para crianças na Coreia do Norte. Por esta razão, *Esquilo e Ouriço* também não

censura os seus momentos mais violentos, tanto em termos de imagem quanto no que se refere à linguagem. Não são apenas os animais do Monte das Flores que são vítimas brutalizadas mas também, e com maior relevância, os seus inimigos. Ao longo da série, ratos e fuinhas são mortos das mais variadas maneiras e embora não haja uma representação realista dos ferimentos, o sangue é visível. A violência é um dos modos mais característicos da representação do “outro” nos media. Isto deve-se à existência de um sentimento de ódio em relação ao inimigo, e ao prazer associado ao seu sofrimento. Esta violência serve para dominar e, simultaneamente, para salvaguardar a identidade do “nós” (Gil, 2011). Tal como refere Isabel Capeloa Gil (2011), os actos de violência têm um efeito catártico por atenuar as ansiedades quanto ao fim da “nossa” existência, por um mecanismo que passa pela identificação e pela rejeição deste “outro”. Assim, no contexto da série a constante agressividade por parte dos heróis simboliza esta necessidade de assistir ao sofrimento dos invasores. Encontramos esta violência também em propaganda de guerra, como é o caso das curtas de animação americanas. Nestas, era recorrente surgirem personagens populares, como o Pato Donald ou o Popeye, que lutavam contra as caricaturas dos inimigos (Figura 19). Esta violência também é recorrente nos posters anti-imperialistas norte-coreanos, onde tipicamente americanos ou japoneses são atacados das mais variadas maneiras. A Figura 20 revela um desses casos, em que uma baioneta gigante trespassa um soldado americano e um japonês.



**Figura 19** – Captura de uma cena de um episódio de Popeye *You're a Sap Mr. Jap* (Gordon, 1942 3:43)



**Figura 20** – “Matem os inimigos que ameaçam a nossa pátria-mãe!” (data e autor desconhecidos)

Fonte: <https://koryostudio.com/anti-imperialist-propaganda/> (acedido pela última vez a 12/11/2020)

Os batedores do Monte das Flores são ainda caracterizados pela sua destreza militar. Mesmo não tendo feito parte das forças armadas inicialmente, após o primeiro episódio tanto Geumsaeg como Juldaram provam ser soldados capazes e resistentes. Ao longo da série os animais lutam tanto com armas de fogo como corpo a corpo, utilizando técnicas próprias das artes marciais e, no caso dos ouriços, os seus espinhos são igualmente uma arma usada para ferir os opositores. A Figura 21 permite observar Geumsaeg a lutar fisicamente com um dos ratos. Mesmo animais mais novos apresentam competências militares semelhantes. É este o caso dos irmãos de Geumsaeg e Goseumdochi, o esquilo Bamsaeg e o ouriço Eundochi, representados na figura 22. Apesar de mais pequenos, também participam activamente nas missões enquanto jovens batedores.



**Figura 21** - Geumsaeg asfixia um rato, episódio 26 (Yun, 2005: 12:36)



**Figura 22** - Três jovens batedores do Monte das Flores disparam contra inimigos, episódio 32 (Lee, 2012: 20:45)

Um outro aspecto que devemos ter em conta quanto à visualidade de *Esquilo e Ouriço* diz respeito aos ambientes e aos planos de fundo. Dependendo do local onde a acção ocorre, quer seja no território inimigo ou no Monte das Flores, as cores, a luz e a atmosfera que rodeiam os personagens muda. Existem também espaços neutros, nomeadamente a floresta que envolve ambos os territórios, mas habitualmente ao longo da série espaços luminosos e coloridos estão associados ao Monte das Flores e aos seus habitantes, enquanto que espaços escuros e monocromáticos caracterizam o território dos antagonistas.

Como podemos ver nas figuras 23 e 24, o Monte das Flores, sendo também um ambiente mais rural, é caracterizado pelas suas cores vibrantes e pelas suas paisagens bonitas. Os animais vivem em harmonia e as colheitas são abundantes, algo que vem ao encontro da narrativa propagandística norte-coreana. Após a formação deste regime, Kim Il Sung empreendeu políticas de auto-subsistência agrícola que tinham como objectivo fazer com que cada cidadão pudesse viver em casas com telhado, usar roupas de seda, comer arroz e sopa de carne e trabalhar em conjunto com os conhecimentos necessários para o bem da sociedade (Kawasaki, 2016).<sup>35</sup> Em posters de propaganda onde a ruralidade e a natureza norte-coreana são representadas, encontramos vários pontos em comum com o modo como estas foram representadas na série. Como podemos ver na Figura 25, a prosperidade agrícola

---

<sup>35</sup> Certos posters de propaganda focam-se no tema da produção de comida. Esta referência à abundância é normalmente representada por jovens mulheres que seguram ou estão rodeadas de produtos agrícolas.

é representada não só pelo tema em si (neste caso a criação de cabras) mas também pela paisagem rica e verdejante que rodeia as figuras centrais.



**Figura 23** - Os esquilos celebram a colheita bem sucedida, episódio 1 (Kim, 1977: 3:57)



**Figura 24** - Vista aérea do Monte das Flores, episódio 27 (Oh, 2006: 1:46)



**Figura 25** – “Vamos criar mais cabras... produzir mais carne e leite!” (data e autor desconhecidos)

Fonte:

<http://artasiapacific.com/Magazine/WebExclusives/MadeInNorthKoreaEverydayGraphicsFromTheDP>  
[RK](#) (acedido pela última vez a: 11/11/2020)

Esta importância da ruralidade está presente também nos planos de fundo de *Esquilo e Ouriço*. Na figura 23 especificamente podemos ver um cenário que remonta para a pintura paisagística típica da Coreia do Norte. A representação das paisagens na arte norte-coreana não é uma simples reprodução da natureza, mas uma interpretação artística que dota a natureza com uma emoção estética que incentiva o sentimento de orgulho por parte do povo (Yoon, 2014). Esta natureza luxuriante é habitualmente pintada com cores vivas, de modo a mais eficazmente transmitir esta mensagem (Nielsen et al., 2015) (Figura 26). Por outro lado, esta beleza deve-se também ao facto de a Coreia do Norte se entender como uma nação abençoada pela presença dos grandes líderes (Phaidon, s/d), sendo ainda entendidas como símbolos do espírito virtuoso do povo coreano (Nasr, 2014). No entanto, é necessário ter em conta que, devido ao seu pendor alegórico, não existe qualquer menção a nenhum dos líderes norte-coreanos ao longo da série. Ao invés, podemos assumir que esta beleza natural se deve à união e harmonia dos habitantes do Monte das Flores, que devido ao seu amor e patriotismo cuidam da sua terra natal.



**Figura 26** – *Monte Baekdu em Junho* por Kim Myong-un (2006)

Fonte: <https://apjff.org/-Jan-Creutzenberg/2909/article.html> (acedido pela última vez a 11/11/2020)

Por sua vez, o domínio dos antagonistas tem características opostas. Para além do facto de a maioria da acção passada neste território ocorrer em espaços fechados ou subterrâneos, estes são sobretudo pouco iluminados e com cores mais escuras. Tanto na figura 27, que demonstra o escritório do Comandante Fuinha, como na Figura 28, no interior de uma nave do Comandante Chacal, podemos encontrar esta ausência de luz e de cores vivas.



**Figura 27** - Escritório do Comandante Fuinha, episódio 9 (Kim, 1998: 1:42)



**Figura 28** - Interior da nave do Comandante Chacal, episódio 27 (Oh, 2006: 1:05)

Em posters de propaganda onde surgem os inimigos, são usadas frequentemente cores escuras, de modo a simbolizar a morte, a guerra e a sua natureza maligna (Nielsen et al., 2015). Para além disso, os animais antagonistas surgem na série várias vezes com fome, sobretudo os que se encontram na base da hierarquia. Podemos associar esta ideia, por exemplo, à representação da Coreia do Sul na propaganda norte-coreana que é visto como um país pobre onde crianças passam fome e sofrem de abusos por parte de soldados americanos<sup>36</sup> (Myers, 2010). Encontramos este retrato sobretudo em obras literárias, como é o caso do conto de Song Pyongjun *Bandeira (kippal)*, escrito em 1986, em que as personagens sul-coreanas exprimem o seu desdém pelo seu governo e enviam uma carta numa garrafa a Kim Il Sung (Gabroussenko, 2011). A propaganda frequentemente recorre também a imagens de uma terra de paisagens depressivas. Os sul-coreanos, por sua vez, são representados como “(...) uma massa homogénea de vítimas lamentáveis da modernização colonial (fracos, infantis, ou loucos) que, apesar de não poderem ser culpados dos seus problemas, são mentalmente incapazes de ser responsáveis pelas suas acções.” (Gabroussenko, 2011: 51). Os animais do Monte das Flores, tal como os norte-coreanos na narrativa propagandística do regime, são felizes por viverem harmoniosamente num paraíso. Os inimigos, por sua vez, vivem num cenário escuro e quase degradante, tendo sempre de se submeter aos caprichos dos seus líderes, mesmo que sofram com isso.

---

<sup>36</sup> Esta ideia de vitimização dos sul-coreanos acaba por ser também uma importante justificação para a política de reunificação norte-coreana (Kang, 2011).

As armas usadas por ambos os lados marcam igualmente a dicotomia do “nós” e dos “outros”. Durante o primeiro arco, o Comandante Fuinha constrói uma série de armas, como um raio que congelaria o Monte das Flores, e ainda as “bombas cogumelo”, que aparentam ser uma referência a armas nucleares. Coincidentemente estas surgem apenas no episódio 26, lançado em 2005, dois anos depois da Coreia do Norte ter abandonado o Tratado de Não Proliferação de Armas Nucleares (1970), e um ano antes do seu primeiro teste nuclear.<sup>37</sup> Note-se, contudo, que são os antagonistas que possuem estas armas, possivelmente como uma alusão aos próprios inimigos da Coreia do Norte que também as têm, e por essa razão poderá ser uma tentativa para justificar o seu desenvolvimento neste país. Alinhado com *Seongun*, a proliferação das armas nucleares deveu-se a motivos de segurança nacional, como resposta a problemas políticos e económicos internos, e também como modo de melhorar a posição da Coreia do Norte na diplomacia internacional (Habib, 2011). Por outro lado, e tal como refere Habib (2011), a existência de um programa nuclear serve também para legitimar o regime norte-coreano, pois transmite à sua população a ideia que vivem num país forte e próspero, pronto para enfrentar e derrotar os seus opositores.

Apesar da qualidade gráfica apresentar fragilidades, a série animada *Esquilo e Ouriço* consegue expor as suas mensagens ideológicas através da animação de forma explícita. O facto de os personagens serem animais não retira seriedade às ideias que estão a ser transmitidas, antes pelo contrário. A escolha estética das espécies facilita, por um lado, a auto-identificação por parte dos espectadores em relação aos habitantes do Monte das Flores e, por outro, a identificação de quem são os seus inimigos. Ao assistirem a estes episódios, as crianças norte-coreanas apercebem-se visualmente de que os seus inimigos são como animais horríveis, como predadores e associados a pragas, que merecem e devem ser eliminados para a sobrevivência da sua pátria. Conseguimos encontrar ainda mais evidências desta doutrinação na série nos diálogos entre personagens da série e nas letras das suas músicas, que incluem mensagens patrióticas e militaristas.

---

<sup>37</sup> Realizado a 3 de Outubro de 2006 na Base de Testes Nucleares de Punggye-ri no norte da província de Hamyong (CBS News, 2017).

## **“Os fracos unidos tornam-se fortes.” – A linguagem propagandística de *Esquilo e Ouriço***

A linguagem utilizada ao longo da série, tanto nas falas dos seus protagonistas como nas letras das canções que compõem a banda sonora, expressam a ideologia norte-coreana. Mas em primeiro lugar é necessário especificar um aspecto importante que distingue os vários personagens de *Esquilo e Ouriço*: as suas vozes. Apesar de na sua maioria os animais do Monte das Flores serem do sexo masculino, as suas vozes são claramente femininas, à excepção do Tio Urso. Estas mudam de tom consoante a cena em questão, sendo mais suaves e doces quando os animais estão junto dos seus camaradas, e mais sérias, graves e ríspidas quando estão nas suas missões ou a falar com inimigos. Os vilões, por sua vez, com a excepção dos ratos, têm todas vozes masculinas, com tons mais agressivos, roucos e autoritários. Como em qualquer desenho animado, existe uma diferenciação de tonalidades vocais consoante o papel das personagens, mas o que se destaca particularmente em *Esquilo e Ouriço* é a escolha de vozes femininas. Podemos relacionar isto com o facto do feminino ter um papel de destaque na Coreia do Norte. A maioria da propaganda e histórias revolucionárias foca-se mais em raparigas e mulheres do que em homens, por serem mais inerentemente símbolos de pureza e, por esta razão, “mais coreanas” (Myers, 2010).

Desde o primeiro episódio somos apresentados a estas referências nacionalistas e de cariz colectivista. Primeiramente, no início da série, os esquilos estão a preparar-se para a colheita das castanhas, algo que é feito em conjunto com todos os habitantes. Quando o exército das fuinhas captura Juldaram, os animais do Monte das Flores reúnem-se para delinear um plano de defesa e Geumsaeg refere como não há nada a temer porque os animais estão sob a protecção do Tio Urso. Goseumdochi, duvidando das capacidades deste personagem, pergunta ao esquilo: “Geumsaeg, invejas a sua força? Eu prefiro invejar a tua rapidez.” (Kim, 1977, 8:16). Este diálogo prossegue, com outros animais a referirem que se todos os habitantes do Monte das Flores se unissem, conseguiriam derrotar os seus invasores. Goseumdochi mais uma vez acrescenta “Vês Geumsaeg? Os fracos unidos tornam-se fortes.” (Kim, 1977a, 8:24). Depois de conseguirem resgatar Juldaram, e na cena final do episódio, Geumsaeg e Goseumdochi dirigem-se directamente aos espectadores, mencionando o erro cometido pelo esquilo ao confiar no Tio Urso, e como agora faz também parte das forças do Monte das Flores. O objectivo destas cenas, que são as mais marcantes deste episódio, é sublinhar a importância

da independência em relação a forças externas, valorizando simultaneamente as capacidades do “nós” norte-coreano, representado neste contexto por Geumsaeg. Podemos relacioná-las com os princípios do pensamento *Juche*, que, como mencionado anteriormente, tem como princípio nuclear a auto-subsistência. A independência do exterior em termos ideológicos, políticos e económicos ainda hoje é uma das principais marcas da propaganda norte-coreana.

Neste primeiro episódio surge pela primeira vez o tema musical da série, que também intitula esta dissertação, a canção *Vamos Fortificar o Nosso Monte* (*cheolbyeokui dongsan kkuryeonagaja*). Esta surge em quase todos os episódios, como canção de abertura maioritariamente, mas no caso deste episódio serve como banda sonora que acompanha os animais do Monte das Flores a treinar em preparação para a batalha. Com o ritmo marcado de uma marcha e com instrumentos da família dos metais, como trompetes, que aludem a uma sonoridade tipicamente militar, a canção é cantada por um coro de crianças.

Camaradas sábios e corajosos do Monte das Flores  
Vamos unir-nos e guardar o nosso monte  
Mesmo se inimigos ferozes vierem contra nós  
Vamos construir uma muralha de ferro no nosso monte  
E derrotá-los com a nossa força e sabedoria

Na Primavera os pássaros vêm a cantar para o Monte das Flores  
No Outono as folhas douradas amadurecem  
Contra os inimigos que vêm atrás da nossa felicidade  
Vamos construir uma muralha de ferro no nosso monte  
E derrotá-los com a nossa força e sabedoria<sup>38</sup>

(Kim e Kim, 1977a: 8:01)

A letra desta canção apresenta uma clara mensagem tanto nacionalista como militarista. Alude, por um lado, às características positivas intrínsecas aos habitantes do Monte das Flores, que são sábios, fortes e corajosos, apontando também na segunda estrofe para o carácter quase paradisíaco da sua terra. Por outro, incita à união entre estes animais

---

<sup>38</sup> Tradução baseada nas legendas da série e realizada com a ajuda da professora Choe Eunjeong.

e à construção de uma “muralha de ferro” que proteja a sua nação de temíveis inimigos. Embora este conceito tenha surgido apenas nos anos 1990, podemos associar esta mensagem à noção de *garrison state* definida por Scobell (2005). Podemos associar também esta muralha às próprias posições isolacionistas da Coreia do Norte e à noção de auto-subsistência do pensamento *Juche*.

Algo importante a destacar é ainda o uso recorrente na propaganda norte-coreana, frequentemente de slogans que usam a expressão “vamos”, como acontece nesta canção. Trata-se de um sufixo verbal presente na língua coreana (-*ja*) que, neste caso permite conferir poder à ideia de nação norte-coreana, sublinhando, por um lado, a importância do colectivo, e, por outro, a necessidade de encorajamento para o cumprimento de um determinado objectivo (Nasr, 2014).

Esta missão de protecção da pátria, com uma noção de urgência, é sublinhada ao longo da série, estando sempre associada ao aspecto militarista. Temos o caso de uma outra canção, que aparece pela primeira vez no episódio 2, quando Geumsaeg e Juldaram estão prestes a começar as suas missões de espionagem. Esta chama-se *Nós Somos os Pequenos Batedores*<sup>39</sup> (*urineun kkomajeongchalbeyong*), é uma música mais lenta e, apesar de também ter um ritmo de marcha, esta está em tons menores. Tal como a canção anterior, é cantada por um coro de crianças, havendo alguns versos cantados a solo por uma delas, que usa o estilo vocal nasal típico das músicas da Coreia do Norte.

Orvalho frio cai nesta noite escura  
Enquanto nós procuramos o lar do inimigo  
Pelo nosso querido Monte  
Nós somos os pequenos batedores

Embora dificuldades possam bloquear o nosso caminho  
Nós demonstramos a nossa coragem e sabedoria  
Iremos vingar-nos dos inimigos sem falta  
Embora as batalhas sejam ferozes

---

<sup>39</sup> O memorial de 2016 do dissidente norte-coreano Lee Sungju *Every Fallen Star* faz uma referência a esta canção, remetendo para um episódio em que um dos seus amigos assobia a sua melodia.

Nós somos pequenos batedores  
Que irão procurar o lar do inimigo  
Pela nossa querida terra natal

No nosso caminho para derrotar os inimigos  
Partilhamos felicidade e mágoa uns com os outros  
Ver-nos-emos outra vez no dia da vitória<sup>40</sup>

(Kim e Kim, 1997b: 5:38)

Mais uma vez, as palavras coragem e sabedoria são mencionadas, como uma clara referência às características virtuosas dos batedores do Monte das Flores. Esta canção realça de novo a necessidade de proteger a pátria. Contudo, é importante salientar o facto de ser um tema para os “pequenos batedores”. Tal como foi mencionado anteriormente, apesar das idades dos personagens não serem explícitas, a sua aparência tem características infantis que nos podem levar a interpretá-las como sendo na verdade crianças. Juntando a isso o facto desta canção ser cantada por um coro infantil, a mesma aponta ainda mais para o quão ténue é a fronteira entre o mundo militar e as crianças. Em concordância com a educação dos norte-coreanos, assim como todos os restantes meios de entretenimento que estes têm à sua disposição, esta canção é mais um apelo para a acção. Independentemente das dificuldades que possam surgir, os “pequenos batedores” irão continuar as suas missões de reconhecimento. Os tons menores da música, assim como o modo algo melancólico como as crianças cantam, realçam a saudade da sua terra-natal, assim como a esperança de que a vitória estará para breve e de poderão regressar a casa com os seus camaradas.

É evidente ao longo da série que os batedores do Monte das Flores são admirados pelos seus compatriotas. As suas capacidades e força de espírito são elogiadas frequentemente, evidenciando a sua posição honrosa nesta sociedade. Isto pode ser uma estratégia de promover as forças armadas junto das crianças norte-coreanas, que devem ambicionar também proteger a sua nação tal como estes batedores. Quem não segue este caminho, é criticado, como nos mostra o episódio 27. Ao regressar a casa, Geumsaeg

---

<sup>40</sup> Tradução baseada nas legendas da série e realizada com a ajuda da professora Choe Eunjeong.

descobre que o seu irmão Bamsaeg, apesar do seu talento, trabalha como assistente para um grande cientista do Monte das Flores, o Dr. Toupeira. A sua justificação é que como o exército das fuinhas foi derrotado já não há qualquer perigo, logo não é necessário ele que ele se junte às forças armadas. Geumsaeg fica claramente desapontado. Numa conversa com o seu camarada Juldaram, afirma como “Ele [Bamsaeg] está no caminho errado. Não consigo deixar de me preocupar com ele.” (Oh, 2006: 12:10). Quando o Dr. Toupeira é raptado por Mulmangcho e Oegwipari, que se disfarçaram para este propósito, Bamsaeg finalmente apercebe-se do seu erro e torna-se também um batedor do Monte das Flores e, mais importantemente, constituindo-se assim um exemplo para os jovens espectadores. A sua atitude muda completamente, como podemos ver no episódio 32, e embora seja mais novo torna-se um batedor orgulhoso. Neste episódio, Geumsaeg surpreende-se por encontrar no território inimigo o seu irmão e os seus jovens camaradas em vez de um batedor mais experiente. Ao referir isso mesmo, Bamsaeg, claramente incomodado, afirma “Não estarás a subestimar-nos porque somos mais novos? (...) Agora verás que iremos salvar o Dr. Toupeira e matar Mulmangcho.” (Lee, 2012: 9:40).

É importante referir como a violência não é algo restrito às imagens da série. A própria linguagem utilizada pelas personagens de ambos os lados é igualmente violenta. Para além do uso do termo *nom* (estafermo) e das suas variações, não existe uma censura a outros termos mais gráficos e insultuosos que, pelo menos no ocidente, não costumam existir em conteúdo infantil. No episódio 14, por exemplo, depois de capturar Mulori com a ajuda do seu irmão, Mulmangcho com uma faca na mão ameaça-a: “Vou arrancar-te os olhos... Depois cortar-te a língua e secar todo o teu sangue!” (Kim, 1999: 8:35).

Durante a narrativa de *Esquilo e Ouriço*, mais especificamente no primeiro arco narrativo, os personagens do Monte das Flores aludem frequentemente à ideia de auto-sacrifício. Esta surge mais explicitamente pela primeira vez no episódio 9, *O Grande Serviço de Goseumdochi*. Neste episódio, o ouriço Geumsaeg encontra-se com Goseumdochi no território inimigo e conta-lhe sobre a arma especial do Comandante Fuinha. Antes que o ouriço pudesse voltar para informar o quartel-general, é capturado. Após se evadir, Goseumdochi tenta escapar com um avião e comunicar com o Monte das Flores. Sem o conseguir fazer, ele tem o seguinte monólogo interno: “Já não consigo informar os meus camaradas no Monte das Flores sobre o plano dos estafermos. Se não fizer nada acerca da arma especial, será um grande perigo para o nosso monte. Para os impedir, tenho de a destruir

mesmo que tal custe a minha vida!” (Kim, 1998: 16:05). É importante apontar para o uso do termo *nomdeul*<sup>41</sup> nesta fala. Numa cena tensa, acompanhada por uma versão instrumental mas dramática da canção *Nós Somos os Pequenos Batedores* toca no fundo, ouvimos a voz de Goseumdochi gritar “Pelo meu querido Monte das Flores!” (Kim, 1998: 17:12). No momento seguinte, o ouriço despenha o seu avião contra a arma especial, destruindo-a completamente.

Existe uma outra cena explícita de auto-sacrifício no episódio 14. Após ser aprisionada por Mulmangcho e Oegwipari, a pata Mulori descobre que eles têm consigo o “documento secreto”, que contém a informação dos espões do Comandante Fuinha que estão no Monte das Flores. Amarrada num barco e rodeada de inimigos, sem maneira de conseguir escapar com o documento, Mulori atira-se para a água com o rato que o tem. A cena que se segue é uma luta debaixo de água. Ferida e já sem mais forças, Mulori pensa para si mesma “Não posso deixar este estafermo fugir...” (Kim, 1999: 15:36). Também ela utiliza o termo *nom* nesta fala para se referir ao rato. Ao reparar nas duas granadas que este tem junto ao peito, Mulori sorri tristemente “Adeus Monte das Flores.” (Kim, 1999: 15:43), activando uma delas e explodindo-se em conjunto com o seu inimigo.

Após ambas as personagens morrerem em cada um dos respectivos episódios, seguem-se cenas em que Geumsaeg e Juldaram se comovem com o acontecido. Goseumdochi surge correndo em câmara lenta no oceano, uma aura brilhante envolvendo a sua figura enquanto ouvimos uma balada aludindo à sua coragem e Geumsaeg chora. No caso de Mulori, Juldaram não só lamenta a perda da sua camarada como se responsabiliza pela sua morte. Em ambos os casos, apesar das diferenças, os esquilos louvam a coragem e patriotismo destas duas personagens, transmitindo assim uma ideia clara: o sacrifício pela pátria é louvável e meritório.

Embora não chegue a sacrificar-se, Geumsaeg também tem uma fala onde menciona este espírito de “bomba humana”. No episódio 26, após ter sido desmascarado pelos seus inimigos, o esquilo faz todos os possíveis para continuar a sua missão, pois esta está cada vez mais próxima do seu fim. As palavras “Não tenho medo da morte. Posso perder a minha

---

<sup>41</sup> Em coreano, quando nos referimos a um sujeito no plural acrescentamos o sufixo *-deul* aos substantivos.

vida mas tenho de frustrar esta última tentativa dos estafermos.” (Yun, 2005: 22:48). Mais uma vez, nesta fala a palavra *nomdeul* é utilizada.

No momento em que Geumsaeg afirma que continuará sozinho a sua missão, ouvimos uma outra canção que alude a este sentimento de dever e – embora de um modo mais implícito – de auto-sacrifício. A canção é uma balada chamada *Eu Mesmo Sigo Este Caminho* (*nae seuseuro ganeun gil*), é cantada por uma jovem voz feminina acompanhada por um coro de crianças em tons menores. Apela, mais uma vez, à importância de não desistir mesmo perante as dificuldades, assim como, através de uma metáfora climática, à necessidade de proteção da nação. Os inimigos e os seus actos de crueldade são vistos como uma tempestade que assombra a terra-natal, e a luta pela sua proteção é uma obrigação.

Quem me chamou para ir por este caminho?

Eu tenho de ir por este caminho

Para limpar as nuvens negras do céu da minha terra natal

Ah... Eu mesmo sigo este caminho

Há um caminho de meia-volta

Mas mesmo assim eu vou contra as tempestades

Eu tenho de ir por este caminho

Para tornar o céu da minha terra natal para sempre azul

Ah... eu mesmo sigo este caminho<sup>42</sup>

(autor desconhecido, 2005: 5:38)

Enquanto ouvimos esta canção, Geumsaeg encontra-se num tanque com três ratos, com quem luta e consegue expulsar do veículo. A voz de Geumsaeg ecoa avisando o quartel-general sobre as “bombas cogumelo” dos inimigos. O esquilo consegue entrar no local destas bombas e, aponta uma arma ao Comandante Fuinha, finalmente revela o seu disfarce. Entretanto reforços do Monte das Flores chegam ao local, mas defrontam-se com um exército numeroso. Quando o seu exército surge para o defender, o esquilo revela que

---

<sup>42</sup> Tradução baseada nas legendas da série e realizada com a ajuda da professora Choe Eunjeong.

tem consigo duas granadas e ameaça rebentá-las, activando assim as bombas, se o Comandante Fuinha e o seu exército não se renderem. Aterrorizados, eles cedem mas Geumsaeg, focado na sua missão prepara-se para activar as granadas, e eliminar de vez as bombas e todos os seus inimigos. Este batedor olha para os seus compatriotas e ouvimos os seus pensamentos num tom intenso “Camaradas, pelo nosso querido Monte das Flores!” (Yun, 2005: 21:18). A câmara foca, então, para Juldaram e os outros batedores, ao mesmo tempo que este diz de uma foram igualmente intensa: “Sim, pelo nosso querido Monte das Flores, explode-a!” (Yun, 2005: 21:22). Novamente, é um momento em que vários personagens do Monte das Flores manifestam o seu desejo por se sacrificarem pela sua pátria, pois é a única maneira de conseguirem derrotar as tropas do Comandante Fuinha. A tensão cresce até que este líder é forçado por parte de Geumsaeg a lançar as “bombas cogumelo” para os seus próprios territórios.

Após a morte do Comandante Fuinha, mais reforços surgem do Monte das Flores e finalmente conseguem derrotar as forças inimigas. Feridos, e rodeados de corpos de ratos e fuinhas vencidos, os camaradas do Monte das Flores abraçam-se, choram alegremente e assistem à destruição da base do Comandante Fuinha, enquanto ouvimos a canção *Lírio-do-Vale* (*bangulkkot*). Comparada com as anteriores, esta é uma balada alegre, cantada também a solo por uma voz feminina acompanhada por um coro de crianças.

O lírio-do-vale floresce num mato de espinhos  
Com o odor das flores da minha terra natal  
Ah... para sempre

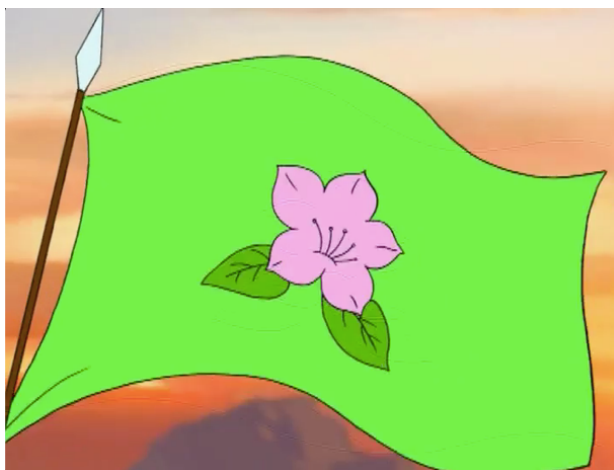
Mesmo com a chuva e os ventos ferozes  
O lírio-do-vale continua a florescer  
Lá na minha terra natal onde enterrei as minhas raízes  
Eu estimo-a tremendamente  
Ah... para sempre<sup>43</sup>

(autor desconhecido, 2005: 24:42)

---

<sup>43</sup> Tradução baseada nas legendas da série e realizada com a ajuda da professora Choe Eunjeong.

Quando Geumsaeg comunica com o quartel-general do Monte das Flores utiliza o nome de código *bangulkkot*. Por esta razão, podemos associar o lírio-do-vale na letra desta canção ao sentimento de patriotismo que guia os pequenos batedores nas suas missões. A imagem de uma planta que cresce e floresce apesar das adversidades simboliza não só a sua terra natal mas também o espírito inabalável destas personagens. O facto de os protagonistas viverem no Monte das Flores, permite afirmar que em *Esquilo e Ouriço* as flores constituem uma metáfora associada à pátria. Na Coreia do Norte as flores são usadas recorrentemente como símbolos nacionais ou dos líderes. Um dos emblemas desta nação é a flor da *Magnolia sieboldii*,<sup>44</sup> uma planta que cresce apenas nas regiões a norte da península coreana. Por isso, não é uma surpresa quando vemos que a bandeira do monte das Flores tem no seu centro uma flor semelhante a esta (Figura 29). Existem também as plantas Kimilsungia e Kimjongilia, que representam os antigos líderes. A primeira é uma orquídea de um cor-de-rosa escuro que Kim Il Sung viu num jardim botânico numa das suas viagens à Indonésia e à qual, o presidente Sukarno da altura, decidiu dar o nome do líder norte coreano (Johnson, s/d). A segunda é uma begónia vermelha criada, curiosamente, por um botânico japonês especificamente para Kim Jong Il (Koryo Tours, s/d).



**Figura 29** – Bandeira do Monte das Flores, episódio 32 (Lee, 2012: 0:10)

---

<sup>44</sup> Kim Il Sung apelidou esta flor de *mokran*, sendo que o sufixo *-ran* está associado a flores fragrantas como orquídeas. *Mokran* é também o nome da companhia de entretenimento responsável pela distribuição da série *Esquilo e Ouriço* assim como de cópias ilegais de filmes ocidentais (Macdonald, 2016). Podemos ver o logótipo da companhia no canto superior esquerdo dos episódios da série.

A melodia desta canção alude a um sentimento de esperança e, simultaneamente, de tranquilidade. Acompanhada por imagens dos animais comovidos com a sua vitória, é um tema que confere à conclusão do primeiro arco narrativo um sentido de completude. Finalmente, após todas as peripécias que os seus batedores tiveram de ultrapassar, e depois dos camaradas que perderam, os animais do Monte das Flores podem finalmente regressar à sua amada pátria. E a sua vitória deve-se ao esforço dos protagonistas e às características virtuosas, que os tornam exemplos perfeitos do tipo de pessoa *Juche*.

## Conclusão

Trinta e cinco anos depois do seu início, o episódio 32, já lançado durante a liderança de Kim Jong Un, marca o final abrupto e inconclusivo da série, deixando os seus espectadores sem saber como é que os batedores do Monte das Flores derrotaram o Comandante Chacal e o seu exército. Apesar disso, *Esquilo e Ouriço* mantém-se como umas das séries de entretenimento de maior reconhecimento e popularidade na Coreia do Norte, algo se pode comprovar por meio de uma breve pesquisa no Google. Encontramos não só imagens das suas personagens em produtos para crianças, mas também elementos decorativos presentes em infantários ou salas de jogos, revelando assim a sua popularidade neste país (Makinen, 2016).

A sobrevivência de um regime autoritário depende do modo como este transmite a sua ideologia oficial às suas crianças, algo que fica a cargo do seu aparelho de propaganda. Este opera nos vários meios de transmissão que tem ao seu dispor, destacando-se o sistema educativo, as organizações associadas a este, e a produção cultural. Desde a sua formação, que a Coreia do Norte procurou investir em ambos os sectores, dando origem assim tanto a um sistema educativo como a uma produção artística conduzidos pelo pensamento *Juche*. Um dos domínios que o regime também procurou desenvolver, foi a sua indústria da animação, um *medium* que devido à sua linguagem acessível e ao seu pendor visual, facilita a transmissão de ideologia.

A investigação permitiu concluir que, ao enquadrar-se no paradigma da produção cultural norte-coreana – que é inseparável da noção de educação e de propaganda – *Esquilo e Ouriço* procura transmitir de uma forma bastante evidente a ideologia norte-coreana. Através de um mundo alegórico, *Esquilo e Ouriço* expõe os ideais de nacionalismo e de militarismo, por meio da representação de uma pátria-mãe utópica habitada por animais virtuosos, dispostos a protegê-la a todo o custo. Com uma narrativa guiada pelo pensamento *Juche* e pela política *Seongun*, esta série de animação apresenta aos seus jovens espectadores de um modo colorido e emocionante o “modo correcto de pensar”. Ao longo dos vários episódios, os protagonistas Geumsaeg e Juldaram, infiltram-se perfeitamente no contexto das forças inimigas, adoptando não só a sua forma física como os seus traços psicológicos. Perante as dificuldades que se atravessam pelo seu caminho, os batedores do Monte das

Flores estão dispostos a sacrificar a sua própria vida para impedir que o Comandante Fuinha, e mais tarde o Comandante Chacal, destruam a sua terra natal, sendo perfeitos exemplos de um herói *Juche*. A série procura, assim, inspirar nos jovens espectadores o mesmo amor inabalável pela pátria que nutrem os animais do Monte das Flores. O mesmo acontece, porém, no que respeita ao repúdio em relação aos antagonistas. Ao estabelecer concretamente quem são os animais bons e os maus, esta série cria uma visão binária do mundo que ensina as crianças norte-coreanas mais facilmente a não sentirem empatia pelos grupos que o regime denomina como sendo inimigos da nação (Zwetsloot, 2016).

Esta dicotomia “eu/nós” vs o “outro” é enfatizada tanto no modo como cada facção do conflito é retratada visualmente, como no tipo de discurso que cada uma profere. O Monte das Flores é uma terra idílica, abundante e rodeada de belas paisagens naturais. Os seus habitantes são retratados como animais adoráveis mas de espírito inabalável, sempre prontos a fazer todos os possíveis para defenderem a sua querida pátria. Por outro lado, o exército de ratos e fuinhas do Comandante Fuinha, e os chacais do Comandante Chacal, habitam num mundo escuro, hierárquico e injusto. A escolha das espécies foi hábil e estratégica pelos criadores da série, pois o grupo dos antagonistas é sobretudo composto por predadores ou por animais que tipicamente associamos a pragas. Para além das diferenças físicas mais aparentes, as próprias personalidades dos animais que compõem cada uma das facções distinguem com quem o espectador se deve identificar e quem deve repudiar.

Os diálogos, nomeadamente as falas proferidas pelos protagonistas, contêm claras mensagens ideológicas, não só focadas no nacionalismo e no militarismo, mas também no colectivismo. Ao longo dos episódios, os animais do Monte das Flores, apesar de parecerem mais fracos, apercebem-se que a sua união e a independência de forças externas será o que conduzirá à derrota dos seus inimigos. Por sua vez, a banda sonora de *Esquilo e Ouriço* é ainda composta por uma série de canções que, embora tenham algumas distinções em termos musicais, estão alinhadas também com estas noções ideológicas. A ideologia norte-coreana transmite-se por esta via ao público jovem, seja através de uma marcha em que um coro de crianças canta a importância de proteger o Monte das Flores, seja por meio de baladas que enfatizam a coragem e a sabedoria destes pequenos batedores.

Através da sua visualidade e da sua linguagem, podemos considerar *Esquilo e Ouriço* uma das ferramentas à disposição do regime norte-coreano para doutrinar as suas crianças e

jovens. A série transmite, de um modo acessível e apelativo, a ideologia deste regime, nomeadamente no que toca aos ideais nacionalistas e militaristas. Em conjunto com outras formas de entretenimento e de educação, que são também meios de doutrinação, a série contribuiu para a manutenção da transmissão de ideologia às camadas mais jovens da sua sociedade. Por esta razão, serve como um meio para garantir a legitimidade e a continuidade do regime autoritário norte-coreano.

Tanto quanto se sabe, os desenhos animados infantis continuam a ser um investimento do aparelho de propaganda norte-coreano. Actualmente a sua indústria de animação continua a produzir conteúdos para as suas jovens audiências. Entre 2015 e 2019, por exemplo, estrearam novos episódios de um outro clássico do SEK: a série *Rapaz General* (*sonyeon jangsu*). A série recebeu um grande apoio por parte de Kim Jong Un, que numa visita ao SEK incentivou os animadores a ensinar as crianças norte-coreanas sobre a história, a cultura e as tradições da nação coreana (Power, 2015).<sup>45</sup> Embora as suas personagens sejam humanas, as suas mensagens não diferem das de *Esquilo e Ouriço*, mantendo uma forte carga nacionalista.

Apesar de em vários aspectos a Coreia do Norte ser considerado um país fechado, a internet veio, contudo, a permitir que parte dos seus media de entretenimento estejam disponíveis para o resto do mundo. A relativa popularidade de *Esquilo e Ouriço* na comunidade internacional demonstra também que, apesar das suas particularidades, estes conteúdos podem ser igualmente consumidos e apreciados por não norte-coreanos. O governo norte-coreano parece inclusivamente ter-se apercebido deste fenómeno, já que recentemente promoveu activamente a produção de propaganda online direccionada a este público externo, como é o caso do canal de YouTube “Echo of Truth”.<sup>46</sup> Abre-se, assim, caminho para uma investigação futura sobre os esforços de modernização dos media controlados pelo regime e que permita explorar o modo como os novos formatos da propaganda *Juche*, adequados aos media sociais, são capazes de suscitar o interesse crescente de uma audiência global e que, simultaneamente, permite à Coreia do Norte forjar uma nova imagem ao mundo externo.

---

<sup>45</sup> Tal como *Esquilo e Ouriço*, também existe um jogo para smartphone baseado nesta série (Power, 2015).

<sup>46</sup> Os seus vídeos são sobretudo informativos, pelo que a sua maioria segue a vlogger norte-coreana Un A que nos seus *vlogs* (vídeo blogs) guia os espectadores numa visita virtual (controlada) pela Coreia do Norte.

## Índice de Figuras

|   |    |
|---|----|
| <b>Figura 1</b> - Fotografia de poster encontrado nas ruas de Pyongyang, "Vamos esmagar o esquema de guerra nuclear americano com todo o poder da nossa nação unificada!" (data e autor desconhecidos)..... | 18 |
| <b>Figura 2</b> - Poster encontrado num infantário em Pyongyang, "Vamos afastar os americanos e unificar a nossa mãe-pátria (data e autor desconhecidos).....   | 23 |
| <b>Figura 3</b> - Fotografia de um mural de mosaico em Pyongyang ( <i>Ramblin' Randy</i> , 2017)...   | 26 |
| <b>Figura 4</b> - "Peões são divertidos!" (data e autor desconhecidos).....   | 33 |
| <b>Figura 5</b> - Crianças participam num jogo onde têm de disparar sobre a imagem de um soldado americano.....   | 37 |
| <b>Figura 6</b> - Crianças de Pyongyang a jogar na arcada do Campo Infantil Mangyongdae com decorações de <i>Esquilo e Ouriço</i> .....   | 47 |
| <b>Figura 7</b> - Imagem promocional do jogo baseado em <i>Esquilo e Ouriço</i> "Batedores Corajosos" ( <i>yonggamhan cheongchalbyeong</i> ).....   | 47 |
| <b>Figura 8</b> - Juldaram sorrindo, episódio 14 (Kim, 1999: 2:09).....   | 52 |
| <b>Figura 9</b> - Mulori sorrindo, episódio 14 (Kim, 1999: 1:49).....   | 52 |
| <b>Figura 10</b> - "Não nos esqueçamos dos Chacais Americanos!" (data e autor desconhecidos).....   | 54 |
| <b>Figura 11</b> - "Denunciamos os crimes violentos contra as mulheres sul-coreanas cometidos pelos soldados americanos!" (Kim Hang-nim, 2000).....   | 54 |
| <b>Figura 12</b> - Comandante Fuinha, episódio 14 (Kim, 1999: 3:06).....  | 55 |
| <b>Figura 13</b> - O rato Mulmangcho, episódio 27 (Oh, 2006: 19:00).....  | 55 |
| <b>Figura 14</b> - A Tenente Raposa conversa com Geumsaeg, episódio 32 (Lee, 2012: 2:06).....   | 57 |
| <b>Figura 15</b> - Geumsaeg comove-se ao chegar ao Monte das Flores, episódio 27 (Oh, 2006: 1:49).....  | 58 |

|  |    |
|--|----|
| <b>Figura 16</b> – Goseumdochi concentrado enquanto pilota um avião, episódio 9 (Kim, 1998: 17:10).....                    | 58 |
| <b>Figura 17</b> - O Comandante Chacal, episódio 32 (Lee, 2012: 1:23).....   | 59 |
| <b>Figura 18</b> - O Tio Urso inconsciente, episódio 1 (Kim, 1977a: 13:19).....  | 59 |
| <b>Figura 19</b> - Captura de uma cena de um episódio de Popeye <i>You're a Sap Mr. Jap</i> (Gordon, 1942: 3:43).....      | 60 |
| <b>Figura 20</b> - "Matem os inimigos que ameaçam a nossa pátria-mãe!" (data e autores desconhecidos).....                 | 61 |
| <b>Figura 21</b> - Geumsaeg asfixia um rato, episódio 26 (Yun, 2005: 12:36).....   | 62 |
| <b>Figura 22</b> - Três jovens batedores do Monte das Flores disparam contra inimigos, episódio 32 (Lee, 2012: 20:45)..... | 62 |
| <b>Figura 23</b> - Os esquilos celebram a colheita bem sucedida, episódio 1 (Kim, 1977a: 3:57).....                        | 63 |
| <b>Figura 24</b> - Vista aérea do Monte das Flores, episódio 27 (Oh, 2006: 1:46).....                                      | 63 |
| <b>Figura 25</b> - "Vamos criar mais cabras... produzir mais carne e leite!" (data e autor desconhecidos).....             | 63 |
| <b>Figura 26</b> - <i>Monte Baekdu em Junho</i> de Kim Myong-un (2006).....  | 64 |
| <b>Figura 27</b> - Escritório do Comandante Fuinha, episódio 9 (Kim, 1998: 1:42).....                                      | 65 |
| <b>Figura 28</b> - Interior da nave do Comandante Chacal, episódio 27 (Oh, 2006: 1:05).....                                | 65 |
| <b>Figura 29</b> - Bandeira do Monte das Flores, episódio 32 (Lee, 2012: 0:10).....  | 75 |

## Bibliografia

- Altheide**, David L (2000), “Tracking discourse and qualitative document analysis”, *Poetics*, Vol. 23, Amsterdão: Elsevier pp.287-299
- Anglo-Soviet Youth Friendship Alliance* (s/d), “Education in the U.S.S.R.”, disponível em: <https://www.revolutionarydemocracy.org/archive/anglosov.htm> (acedido pela última vez a: 18/8/2020)
- Auerbach**, Jonathan e Castronovo, Russ (2013), “Introduction: Thirteen Propositions About Propaganda”, Auerbach, Jonathan e Castronovo, Russ (Ed.), *The Oxford Handbook of Propaganda Studies*, Oxford: Oxford University Press, pp. 1-18
- Balina**, Marina (2007), “Soviet Magic: The Subversive Power of the Fairy Tale”, *Przegląd Rusycystyczny*, Vol.4, Polónia: Polskie Towarzystwo Rusycystyczne, pp. 44-55
- Batrasheva**, Yeldana (2016), “Children and the Media: Propaganda Methods Aimed at Children During World War II” (Dissertação de Bacharelato). Nova Iorque: State University of New York
- Bendazzi**, Gianalberto (2016a), *Animation: A World History – Volume I: Foundations – The Golden Age*, Boca Raton: CRC Press
- \_\_\_\_\_. (2016b), *Animation: A World History – Volume II: The Birth of a Style – the Three Markets*, Boca Raton: CRC Press
- Blumenthal-Barby**, Martin (2007), “A ‘Vital Feeling’ of ‘Humanist Hatred’: Narratives of Sovereignty and Totalitarian Childhoods”, *Debatte: Journal of Contemporary Central and Eastern Europe*, Vol.15, N° 1, pp. 65-86, Routledge
- Bobrowska**, Olga et al. (2019), *Propaganda, Ideology, Animation: Twisted Dreams of History.*, Cracóvia: AGH University of Science and Technology Press
- Bonner**, Nicholas (2017), *Made in North Korea: Graphics From Everyday Life in The DPRK*, Viena: Phaidon

- Borak**, Masha (2019), “China now has a Communist propaganda app for kids”, *South China Morning Post*, 9/4/2019, disponível em:  
<https://www.scmp.com/abacus/culture/article/3029273/china-now-has-communist-propaganda-app-kids> (acedido pela última vez a: 28/7/2020)
- Brady**, Anne-Marie (2009), “Mass Persuasion as a Means of Legitimation and China’s Popular Authoritarianism”, *American Behavioral Scientist*, Vol.53, N°3, EUA: SAGE Publications, pp. 434-457
- Brown**, Noel (2017), *The Children’s Film: Genre, Nation and Narrative*, Nova Iorque: Wallflower Press
- Cathcart**, Adam (2008), “Song of Youth: North Korean Music from Liberation to War”, *North Korean Review*, Vol.4, N°2, Jefferson: McFarland & Company, pp. 93-109
- CBS News** (2017). “A timeline of North Korea’s nuclear tests”, disponível em:  
<https://www.cbsnews.com/news/north-koreas-nuclear-tests-timeline/> (acedido pela última vez a 10/11/2020)
- Chan**, Anita (1985), *Children of Mao – Personality Development and Political Activism in the Red Guard Generation*, Londres: MacMillan
- Chaterjee**, Choi (1999), “Ideology, Gender and Propaganda in the Soviet Union: A Historical Survey”, *Left History*, N°2, Canadá: Universidade de Iorque, pp. 11-28
- Cheung**, Bianca Yinki (2007), “Iconography of Socialist Revolution: Construction of an Optimistic Imagery in Maoist China, 1949-1976”, *G-SEC Working Paper*, N°20  
 Tóquio: Universidade de Keio
- Choi** Yong Sub (2017), “North Korea’s hegemonic rule and its collapse”, *The Pacific Review*, Londres: Taylor & Francis, pp.1-17
- Coleman**, Alistair (2020), “What does Kids TV look like in North Korea?”, *BBC News*, 20/3/2020, disponível em: <https://www.bbc.com/news/av/world-asia-51933804>  
 (acedido pela última vez a: 30/9/2020)
- Cooper**, Timothy PA. (2014), “Walt at War – Animation, Transformation and Indoctrination: The Hypothetical Image of Disney’s Animal Soldiers”, *animation: an interdisciplinary journal*, Vol.9 N°3, California: SAGE Journals, pp. 333-351

- Crooks**, Frank (2010), “Mass Education in China under Mao” (Dissertação de Mestrado), Canadá: Universidade Concórdia
- David-West**, Alzo (2012), “Savage Nature and Noble Spirit in Han Sorya’s *Wolves: A North Korean Morality Tale*”, *Transnational Literature (E-Journal)*, Vol.4, Nº2, Adelaide: Flinders University
- \_\_\_\_\_. (2010), “North Korea, Fascism and Stalinism: On B.R. Myers’ The Cleanest Race”. *Journal of Contemporary Asia*, Vol. 41, Nº1, Londres: Taylor & Francis, pp. 146-156
- \_\_\_\_\_. (2009), “The Literary Ideas of Kim Il Sung and Kim Jong Il: An Introduction to North Korean Meta-Authorial Perspectives”, *Cultural Logic*, Vancouver, Vol.16
- Dobrenko**, Evgeny (2011), “Socialist Realism”. Dobrenko, Evgeny e Balina, Marina (Eds.), *The Cambridge Companion to Twentieth-Century Russian Literature*, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 97-113
- Dubinsky**, Karen (2012), “Children, Ideology and Iconography: How Babies Rule the World”, *The Journal of the History of Childhood and Youth*, Vol.5, Nº1, Baltimore: John Hopkins University, pp. 5-13
- Dukalskis**, Alexander e Lee Junhyong (2020), “Everyday Nationalism and Authoritarian Rule: A Case Study of North Korea”, *Nationalities Papers*, Nova Iorque: Association for the Study o Nationalism, pp. 1-17
- Dukalskis**, Alexander e Hooker, Zachary (2011), “Legitimizing totalitarianism: Melodrama and mass politics in North Korean Film”, *Communist and Post-Communist Studies*, Califórnia: University of California Press, Vol. 44, pp. 53-62
- Eco**, Umberto (2013), “Inventing the Enemy”, *Inventing the Enemy: Essays on Everything*, Londres: Vintage, pp. 1-21 (Edição original: 2011)
- “Eu Mesmo Sigo Este Caminho” (*nae seuseuro ganeun gil*) (2006), *Esquilo e Ouriço* [Série de animação], Pyongyang: SEK
- Forbes* (2003), “Axis of Animation”, 3/3/2003, disponível em: <https://www.forbes.com/global/2003/0303/014.html#6c93649e3a60> (acedido pela última vez a: 27/7/2020)

- Gabroussenko**, Tatiana (2012), “North Korea: a culture of warriors”, *Asian Times*, 22/12/2012, disponível em: [http://m.blog.daum.net/kangilee/18081225?np\\_nil\\_b=2](http://m.blog.daum.net/kangilee/18081225?np_nil_b=2) (acedido pela última vez a: 30/8/2020)
- \_\_\_\_\_. (2011), “From Developmentalist to Conservationist Criticism: The New Narrative of South Korea in North Korean Propaganda”, *The Journal of Korean Studies (1979-)*, Vol. 16, Nº1, Durham: Duke University Press, pp. 27-61
- \_\_\_\_\_. (2008), “Calls for Self-Sacrifice in North Korean Creative Writing in the late 1900’s to 2000’s”, *Journal of Korean Studies*, Vol. 13, Nº1, Durham: Duke University Press, pp. 29-56
- García**, Ana Belén Martínez (2017), “Unearthing the Past: Bringing Ideological Indoctrination to Light in North Korean Girls’ Memoirs”, *a/b: Auto/Biography Studies*, Vol. 32, Nº3, Londres: Routledge, pp. 587-602
- Gellner**, Ernest (1983), *Nations and Nationalism*, Nova Iorque: Cornell University Press
- Gerschewski**, Johannes e Dukalskis, Alexander (2018), “How the Internet Can Reinforce Authoritarian Regimes: The Case of North Korea”, *Georgetown Journal of International Affairs*, Vol. 19, Washington: Georgetown University Press, pp. 12-19
- Gil**, Isabel Capeloa (2011), *Literacia Visual – Estudos Sobre a Inquietude das Imagens*, Lisboa: Edições 70
- Gill**, Megan L (2012), “North Korea: the Role of Propaganda in the Sustainability of the Kim Regime” (Tese de Mestrado), Washington: Georgetown University
- Gluck**, Caroline (2002), “North Korea’s film industry boom”, *BBC News*, 11/1/2002, disponível em: <http://news.bbc.co.uk/2/hi/asia-pacific/1749116.stm> (acedido pela última vez a: 28/7/2020)
- Gramsci**, Antonio (1971), *Selections from the Prison Notebooks*. ebooks
- Groys**, Boris (1988), *The Total Art of Stalinism*, Nova Jérquia: Princeton University Press
- Habib**, Benjamin (2011), “North Korea’s nuclear weapons programme and the maintenance of the Songun system”, *The Pacific Review*, Vol. 24, Nº1, Londres: Taylor & Francis, pp. 43-64

- Hassig**, Ralph e Oh Kongdan (2015), *The Hidden People of North Korea – Everyday Life in the Hermit Kingdom*, Maryland: Rowman & Littlefield
- Holland**, Patricia (2004), *Picturing Childhood: The Myth of the Child in Popular Imagery*, Londres: I.B. Tauris
- Jensen**, Klaus Bruhn (2002), “The qualitative research process”. Jensen, Klaus Bruhn (Ed.). *A Handbook of Media Communication Research – Quantitative and Qualitative Methodologies*, Londres: Routledge, pp.235-253
- Johnson**, Gareth (s/d), “What are Kimilsungia and Kimjongilia?”, Young Pioneer Tours, Disponível em: <https://www.youngpioneertours.com/kimilsungia-kimjongilia/> (acedido pela última vez a: 29/10/2020)
- Jones**, Stephanie (2019), “The Chinese Animation Industry: from the Mao Era to the Digital Age”, Califórnia: Universidade da Califórnia
- Jowett**, Garth S. e O’Donnell, Victoria (2012), *Propaganda and Persuasion* (5ª Edição). Los Angeles: SAGE Publications
- Kang** Jin Woong (2011), “Understanding the Dynamics of State Power in North Korea: Militant Nationalism and People’s Everyday Lives” (Tese de Doutorado), Universidade do Minnesota
- Kang** Tae-jun e Twigg, Krassi (2019), “North Korea develops software to teach ideology”, *BBC News*, 10/7/2019, disponível em: <https://www.bbc.com/news/blogs-news-from-elsewhere-48924252> (acedido pela última vez a: 7/10/2020)
- Kao**, Anthony (2018), “A Short Story of North Korea’s Animation”, *Cinema Escapist*, 6/6/2018, disponível em: <https://www.cinemaescapist.com/2018/06/short-history-north-korea-animation-sek/> (acedido pela última vez a: 14/10/2019)
- Kawasaki** Miki (2016), “No Motherland Without You: The Feminine Pastoral in North Korean Food & Agricultural Propaganda”, *Graduate Association for Food Studies*, Vol.1, Nº1, disponível em: <https://gradfoodstudies.org/2016/06/30/no-motherland-without-you%E2%80%A8/> (acedido pela última vez a: 25/10/2020)

- KBS World* (2019), “Gaming Culture in N. Korea”, 17/10/2019, disponível em: [https://world.kbs.co.kr/service/contents\\_view.htm?lang=e&board\\_seq=372781](https://world.kbs.co.kr/service/contents_view.htm?lang=e&board_seq=372781) (acedido pela última vez a 7/10/2020)
- Kelly**, Catriona (2004), “Grandpa Lenin and Uncle Stalin: Soviet Leader Cults for Little Children”, Apor, Balázs et al. (Ed.), *The Leader Cult in Communist Dictatorships: Stalin and the Eastern Bloc*, Londres: Palgrave MacMillan, pp. 102-122
- Kim** Dahyun (2018), “O Popular Jogo 3D ‘Brave Scouts’” (인기를 끌고있는 3 차원유희오락프로그램 《용감한 정찰병》) (*ingireul kkeulgoineun 3 chawonyuhuiorakpeurogeuram “yonggamhan jeonchalbyeong*), *Meari*, 4/4/2018, disponível em: <http://arirangmeari.com/index.php?t=news&no=4995> (acedido pela última vez a: 6/10/2020)
- Kim** Jong Il (2008), *Selected Works*, Pyongyang: Foreign Languages Publishing House
- \_\_\_\_\_. (2002), “On Having a Correct Understanding of Nationalism”, *Korean Friendship Association Ireland*, 26/2/2017, disponível em: <https://jucheireland.wordpress.com/2017/02/26/on-having-a-correct-understanding-of-nationalism-kim-jong-il/> (acedido pela última vez a: 21/3/2020)
- \_\_\_\_\_. (1991), *On Fine Art*, Pyongyang: Foreign Languages Publishing House
- Kim** Jun Ok e Kim Eun Jeung (1977a), “Vamos fortificar o Nosso Monte!” (*cheolbyeokui dongsan kkuryeonagaja*), *Esquilo e Ouriço* [Série de animação], Pyongyang: SEK
- \_\_\_\_\_. (1977b), “Nós Somos os Pequenos Batedores” (*urineun kkomajeongchalbeyong*), *Esquilo e Ouriço* [Série de animação], Pyongyang: SEK
- Kim** Suk-Young (2011), “Dressed to Kill: Women’s Fashion and Body Politics in North Korean Visual Media (1960-1970s)”, *positions*, Vol. 19, Nº 1, Durham: Duke University Press, pp. 159-191
- \_\_\_\_\_. (2010), *Illusive Utopia – Theatre, Film, and Everyday Performance in North Korea*, Michigan: The University of Michigan Press
- Kirschenbaum**, Lisa A (2001), *Small Comrades – Revolutionizing Childhood in Soviet Russia, 1917-1932*, Londres: Routledge

- Kornhaber**, Donna (2020), *Nightmares in the Dream Sanctuary – War and the Animated Film*, Chicago: The Chicago University Press
- Koryo Tours** (s/d), “Kimjongilia Flower”, disponível em: <https://koryogroup.com/travel-guide/kimjongilia-flower-north-korea-travel-guide> (acedido pela última vez a: 29/10/2020)
- Lankov**, Andrei (2007), *North of DMZ: Essays on Daily Life in North Korea*, Jefferson: McFarland & Company
- \_\_\_\_\_ (2013), *The Real North Korea – Life and Politics in the Failed Stalinist Utopia*, Oxford: Oxford University Press
- Lee Dong-bae.** (2010). “Portrayals of Non-North Koreans in North Korean Textbooks and the Formation of National Identity”. *Asian Studies Review*, Vol. 34, Nº3, Austrália: Taylor & Francis, pp. 349-369
- Lee**, Andrea Rakushin (2014), “A Phenomenological Study on the Role of Juche, Militarism, and Human Rights in the Educational Life Experiences of North Korean Defectors” (Tese de Doutoramento), Lynchburg: Liberty University
- Lee Sungju e McClelland**, Susan (2016), *Every Fallen Star: How I Survived and Escaped North Korea*, Nova Iorque: Amulet Books
- Lent**, John A. e Ying Xu (2013), “Chinese Animation: an historical and contemporary analysis”, *Journal of Pacific Communication*. Vol.23 Nº1, Amsterdão: John Benjamins, pp.19-40
- “Lírio-do-Vale” (*bangulkkot*) (2006), *Esquilo e Ouriço* [Série de animação], Pyongyang: SEK
- Macdonald**, Hamish (2016), “North Korean stalls selling foreign DVDs in Pyongyang”, *NK News*, 3/6/2016, disponível em: <https://www.nknews.org/2016/06/north-korean-stalls-selling-foreign-dvds-in-pyongyang/> (acedido pela última vez a: 22/10/2020)
- MacKie**, Craig (2013) “Orienting Affection: The Political Economy of Affect and the Democratic People’s Republic of North Korea” (Dissertação de Mestrado), Canadá: Universidade de Concórdia

- Makinen**, Julie (2016), “At a North Korean nursery school, tots get an early education in weaponry”, *Los Angeles Times*, 4/5/2016, Disponível em: <https://www.latimes.com/world/asia/la-fg-north-korea-nursery-school-20160504-snap-htmlstory.html> (acedido pela última vez a: 28/10/2020)
- Marlin**, Randal (2002), *Propaganda and the Ethics of Persuasion*, Canadá: Broadview Press
- McCallum**, Robyn e Stephens, John (2011), “Ideology and Children’s Books”, Wolf, Shelby et al. (Eds.) *Handbook of Research on Children’s and Young Adult Literature*, Londres: Routledge, pp.359-371
- McCurry**, Justin (2005), “Get a socialist haircut, North Korea tells men”, *The Guardian*, 12/1/2005, disponível em: <https://www.theguardian.com/media/2005/jan/12/broadcasting.koreanews> (acedido pela última vez a: 16/9/2020)
- McEachern**, Patrick (2018), “Comparative authoritarian institutionalism, regime evolution, and stability in North Korea”, *Asian Journal of Comparative Politics*, Califórnia: SAGE Journals, pp. 1-19
- Ministry of Unification**, Institute for Unification Education (2017), *Understanding North Korea*, Seul, disponível em: [https://www.uniedu.go.kr/uniedu/home/cms/page/understanding\\_nk/view.do?mid=SM00000764](https://www.uniedu.go.kr/uniedu/home/cms/page/understanding_nk/view.do?mid=SM00000764) (acedido pela última vez a: 10/11/2020)
- Momanu**, Mariana (2012), “The Pedagogical Dimension of Indoctrination: Criticism of Indoctrination and the Constructivism in Education”, *META: Research in Hermeneutics, Phenomenology and Practical Philosophy*, Vol.4, Nº1, Iasu: Alexandru Ioan Cuza University Press, pp. 88-105
- Mróz**, Michał (2019), “‘Propaganda à la fairy tale’ in the Third Reich”, Bobrowska, Olga et al. (Ed.) *Propaganda, Ideology, Animation: Twisted Dreams of History*, Cracóvia: AGH University of Science and Technology Press, pp. 69-82
- Myers**, B.R. (2010), *The Cleanest Race: How North Koreans See Themselves – And Why It Matters*, Brooklyn: Melville House

- Nasr**, Mary (2014), “(Ethnic) Nationalism in North Korean Political Ideology and Culture” (Tese de Doutoramento). Sydney: Universidade de Sydney
- Nielsen**, Andreas et al. (2015), “Propaganda in North Korea”, The International Bachelor Study Programme Humanities. Roskilde: Universidade de Roskilde
- Park** Yeonmi, (2016), *Para Poder Viver*, São Paulo: Companhia das Letras
- Petersen**, Martin (2019), *North Korean Graphic Novels: Seduction of the Innocent?*, Londres: Routledge
- Phaidon* (s/d), “Landscapes in North Korea are a little different...”, disponível em: <https://www.phaidon.com/agenda/art/articles/2019/october/21/landscapes-in-north-korea-are-a-little-bit-different/> (acedido pela última vez a: 16/10/2020)
- Pikkov**, Ülo (2016), “On the Topics and Style of Soviet Animated Films”, *Baltic Screen Media Review*, Vol.4, Sciendo, pp.17-37
- \_\_\_\_\_. (2010), *Animasophy: Theoretical Writings on the Animated Film*, Estónia: Estonian Academy of Arts
- Platt**, Nicolas (s/d), “Boy General”, *Young Pioneer Tours*, disponível em: <https://www.youngpioneertours.com/boy-general/> (acedido pela última vez a: 3/11/2020)
- Portal**, Jane (2005), *Art Under Control in North Korea*, Londres: Reaktion Books
- Power**, John (2015), “Kim Jong-un Likes Cartoons, So He Remade North Korea’s Favorite One”, *Vice*, 16/10/2015, disponível em: <https://www.vice.com/en/article/nn9qnq/kim-jong-un-likes-cartoons-so-he-remade-north-koreas-favorite-one-511> (acedido pela última vez a: 22/7/2020)
- Prokhorov**, Alexander (2008), “Arresting Development – A Brief History of Soviet Cinema for Children and Adolescents”. Balina, Marina e Rudova, Larissa (Eds.), *Russian Children’s Literature and Culture*, Londres: Routledge, pp. 129-152
- PSCORE* (s/d), “Education System in North Korea”, disponível em: <http://pscore.org/resources/forced-to-hate/> (acedido pela última vez a: 19/3/2020)

- Rainho**, Cátia de Sousa. (2015). “*Femme Fatale: Influências na Cultura visual e Cinema*” (Dissertação de Mestrado), Lisboa: IADE
- Raiti**, Gerard C. (2007). “The Disappearance of Disney Animated Propaganda: A Globalization Perspective”. *animation: an interdisciplinary journal*, Vol.2, Nº2, California: SAGE Journals, pp. 103-169
- Rasmussen**, Mikkel Bolt (2010), “Approaching Totalitarianism and Totalitarian Art”, Rasmussen, Mikkel Bolt e Wamberg, Jacob (Ed.), *Totalitarian Art and Modernity*. Aarhus: Aarhus University Press, pp.109-129
- Richardson**, Christopher. (2016), “Childhood Policies and Practices in the DPRK: A Challenge to Korean Unification” (Tese de Doutoramento), Sydney: Universidade de Sidney
- \_\_\_\_\_. (2013a), “‘Be Prepared!’ Reflections On The North Korean Children’s Union”, *Sino NK*, 13/6/2013, disponível em: <https://sinonk.com/2013/06/13/be-prepared-reflections-on-the-north-korean-childrens-union/> (acedido pela última vez a: 22/7/2020)
- \_\_\_\_\_. (2013b), “‘Still Quite Fun to Read’: an Introduction to North Korean Children’s Literature”, *Sino NK*, 17/9/2013, disponível em: <https://sinonk.com/2013/09/17/still-quite-fun-to-read-an-introduction-to-north-korean-childrens-literature/> (acedido pela última vez a: 22/7/2020)
- Rodong Sinmun* (2012), “Kim Jong Un Is Present at Joint National Meeting of KCU Organizations”, Pyongyang
- Roehrig**, Terence (2012), “The Roles and Influence of the Military”. Park Kyung Ae (Ed.), *North Korea in Transition: Politics, Economy and Society*, pp. 47-66, Maryland: Rowman and Littlefield Publishers
- Schalk**, Sami (2011), “Self, other and other-self: going beyond the self/other binary in contemporary consciousness”, *Journal of Comparative Research in Anthropology and Sociology*, Vol. 2, Nº1, Bucareste: Universidade de Bucareste, pp.197-210

- Schaefer**, Donovan (2016), “It’s Not What You Think: Affect Theory and the Power Take to the Stage”, *Duke University Press Blog*, 15/2/2016, disponível em: <https://dukeupress.wordpress.com/2016/02/15/its-not-what-you-think-affect-theory-and-power-take-to-the-stage/> (acedido pela última vez a: 12/11/2020)
- Scobell**, Andrew (2005), “Making Sense of North Korea: Pyongyang and Comparative Communism”, *Asian Security*, Vol. 1, N°3, Londres: Taylor & Francis, pp. 245-266
- Shaw**, Martin (2013), “Twenty-First Century Militarism: a Historical-Sociological Framework”. Stevrianakis, Anna e Selby, Jan (Eds.), *Militarism and International Relations: Political Economy, Security*, Londres: Routledge
- Shure**, Charles Le (2001), “Kumiho”. *Encyclopedia Mythica*, 21/4/2001, disponível em: <https://pantheon.org/articles/k/kumiho.html> (acedido pela última vez a: 23/10/2020)
- Sigley**, Alek (2019), “What to Buy Inside a North Korean Appstore”, *Tongil Tours*, 19/4/2019, disponível em: <https://tongiltours.com/north-korean-app-store> (acedido pela última vez a: 6/10/2020)
- Solomon**, Adrian (2017), “One Face of Dehumanization: Animalization”. *Synergy*, Vol. 13, N°1, Toronto: Universidade de Toronto, pp. 40-51
- Squirrel and Hedgehog Wiki* (s/d), disponível em: [https://squirrelandhedgehog.fandom.com/wiki/Squirrel\\_and\\_Hedgehog\\_Wiki](https://squirrelandhedgehog.fandom.com/wiki/Squirrel_and_Hedgehog_Wiki) (acedido pela última vez a: 29/10/2020)
- Stanley**, Jason (2015), *How Propaganda Works*, Nova Jérquia: Princeton University Press
- Stöller**, Ingomar (2013), “Political and Ideological Symbolism of Chinese and North Korean Propaganda Paintings” (Dissertação de Mestrado), Viena: Universidade de Viena
- Sullivan**, Daniel et al. (2010), “An Existential Function of Enemyship: Evidence That People Attribute Influence to Personal and Political Enemies to Compensate for Threats to Control”, *Journal of Personality and Social Psychology*, Vol.98, Washington: APA, pp. 434-449
- Tagsorean**, Carmen (2016), “Between Manipulation, Propaganda and Education – the Activity of the Romanian Journals for Children during the Communist Regime”, *Espacio, Tiempo y Educación*, Vol.4, N°1, Salamanca: Fahren House, pp. 1-17

- Teikmanis**, Andris (2013), “Towards Models of Socialist Realism”, *Baltic Journal of Art History*, Vol.6, Tartu: Universidade de Tartu, pp. 97-121
- Tudge**, Jonathan (1991), “Education of young children in the Soviet Union: Current practice in historical perspective”, *Elementary School Journal*, Vol. 92, Nº1, Chicago: University of Chicago Press, pp. 121-133
- Vaillant**, Gabriela Gonzalez (2012), “Authoritarian regimes”, Ritzer, George (Ed.), *The Wiley-Blackwell Encyclopedia of Globalization*, Nova Jérsia: Blackwell Publishing, pp. 1-4
- Visit North Korea* (2019), “Cartoons in North Korea: the Squirrel and the Hedgehog”, 7/5/2019, disponível em: <https://www.visitthedprk.org/cartoons-in-north-korea-the-squirrel-and-the-hedgehog/> (acedido pela última vez a: 16/10/2019)
- Wells**, Paul (2006), *The Fundamentals of Animation*. Arkansas: AVA Academia
- \_\_\_\_\_. (1998), *Understanding Animation*, Londres: Routledge
- Widdis**, Emma (2012), “Film and the Creation of Soviet Subjectivity”, *Slavic Review*, Vol. 71, Nº3, Cambridge: Cambridge University Press, pp. 590-618
- Wit**, Jérôme de (2013), “The representation of the enemy in North and South Korean literature from the Korean War”. *Memory Studies*, Vol.6, Nº2, Califórnia: SAGE Journals, pp. 146-160
- Woronov**, T. W. (2007), “Performing the Nation: China’s Children as Little Red Pioneers”, *Anthropological Quarterly*, Vol.80, Nº3, Washington: Universidade de Washington, pp. 647-672
- Yoon** Min-kyung (2020), “Visualizing History: Truthfulness in North Korean Art”, *Journal of Korean Studies*, Vol.25 Nº1, Durham: Duke University Press, pp.175-201
- \_\_\_\_\_. (2014), “Aestheticized politics: the workings of North Korean art” (Tese de Doutoramento), Leiden: Universidade de Leiden
- Zwetsloot**, Jacco (2016), “Visual Metaphors in North Korean Graphic Novels for Children”, *Global Politics Review*, Vol. 2, Nº 1, Turim: Associazione per la Ricerca, Innovazione e Scienze Sociali, pp. 65-82

\_\_\_\_\_. (2015), “North Korean Comics and their Visual Language in the Work of Ch’oe Hyök”. Leiden: Universidade de Leiden

## Videografia

*Asian Boss* (2017a), “What's The North Korean Education System Like?” [Vídeo], 6/5/2017, Youtube, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=7m4L2rfqmIg> (acedido pela última vez a 5/4/2019)

\_\_\_\_\_. (2017b), “What North Koreans Think of America” [Vídeo], 23/5/2017, Youtube, disponível em: [https://www.youtube.com/watch?v=YXo-Vov\\_98Y](https://www.youtube.com/watch?v=YXo-Vov_98Y) (acedido pela última vez a 5/4/2019)

**Ivanov, A. e Vano, I.** (Realizador) (1941), *Fascist Jackboots Shall Not Trample Our Motherland* [Curta de animação], Soyuzmultfilm, Moscovo, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hj4VgiJO4wo>

**Gordon, Dan** (1942), “You’re a Sap Mr. Jap!”, *Popeye* [Curta de animação], Los Angeles: Paramount Pictures, disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x2mzyap> (acedido pela última vez a 11/11/2020)

**Kim Jun Ok** (Realizador) (1977a), “A Lição para o Esquilo” (*daramiga chajeun gyohyun*), *Esquilo e Ouriço* [Série de televisão], Pyongyang: SEK, disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x6u88sh> (acedido pela última vez a: 19/10/2020)

\_\_\_\_\_. (1977b), “No Covil das Fuinhas” (*jokjaebine soguleseo*), *Esquilo e Ouriço* [Série de televisão], Pyongyang: SEK, disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x6uavsw> (acedido pela última vez a: 19/10/2020)

**Kim Gwang Seong** (Realizador) (1999), “Um Momento na Retaguarda do Inimigo” (*jeokhueseowi hansungan*), *Esquilo e Ouriço* [Série de televisão], Pyongyang: SEK,

disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x6uh1hu> (acedido pela última vez a: 22/10/2020)

**Kim** Young Cheol (Realizador) (1998), “O Grande Serviço de Goseumdochi” (*goseumdochiwi wihun*), *Esquilo e Ouriço* [Série de televisão], Pyongyang: SEK, disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x6ud5ut> (acedido pela última vez a: 20/10/2020)

**Lee** Cheol (Realizador) (2012), “Os Inimigos são Perversos” (*wonsudeuleun ganakhada*), *Esquilo e Ouriço* [Série de televisão], Pyongyang: SEK, disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x6uptyl> (acedido pela última vez a: 22/10/2020)

**Oh** Sin Hyeok (Realizador) (2006), “Operação ‘Laço’” (*‘olgami’ jakjeon*), *Esquilo e Ouriço* [Série de televisão], Pyongyang: SEK, disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x6umi7k> (acedido pela última vez a: 22/10/2020)

**Qian** Yunda e Tang Cheng (Realizadores) (1964), *The Heroic Sisters of the Grassland*, Shanghai: Estúdio de Filmes de Animação de Shanghai, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hrMdFZMTMig> (acedido a: 17/8/2020)

**Vertov**, Dziga (Realizador) (1924), *Soviet Toys*, URSS: Goskino, disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=on5Ufl14N7s> (acedido pela última vez a: 17/8/2020)

**Yun** Young Gil (Realizador) (2005), “*Bangulggot em Chamas*” (*bugilsokwi banguggot*), *Esquilo e Ouriço* [Série de televisão], Pyongyang: SEK, disponível em: <https://www.dailymotion.com/video/x6umi7j> (acedido pela última vez a: 22/10/2020)

Anexo – *Esquilo e Ouriço* no dia-a-dia norte-coreano



**Imagem 1** – Decorações de Geumsaeg e Juldaram a atacar Mulmangcho no infantário da quinta Changchon (Makinen, 2016)

Fonte: <https://www.latimes.com/world/asia/la-fg-north-korea-nursery-school-20160504-snap-htmlstory.html> (acedido pela última vez a: 28/10/2020)



**Imagem 2** – Crianças norte-coreanas usando crachás de Geumsaeg nas celebrações do Dia da Criança (Ramblin' Randy, 2016)

Fonte: <https://www.ramblinrandy.com/asia/north-korea/> (acedido pela última vez a: 14/11/2020)



Imagem 3 – Selos de *Esquilo e Ouriço*

Fonte: <https://www.luckystamps.com/north-korea-stamp-1998-korean-cartoon-film-squirrels-and-hedgehogs-sheetlet-mnh-no-3868-3873-.html> (acedido pela última vez a 14/11/2020)



Imagem 4 – Arma de brincar de *Esquilo e Ouriço*

Fonte: <https://www.youngpioneertours.com/squirrel-and-hedgehog-north-korean-cartoons/> (acedido pela última vez a 14/11/2020)



**Imagem 5** – Mochilas de *Esquilo e Ouriço* na fábrica de malas de Pyongyang

Fonte:

<http://www.uriminzokkiri.com/index.php?ptype=cfopho&stype=0&ctype=0&page=1&language=eng&mtype=view&no=9483> (acedido pela última vez a 14/11/2020)



**Imagem 6** – Escultura de *Esquilo e Ouriço* num parque infantil norte-coreano

Fonte: <https://www.youngpioneertours.com/squirrel-and-hedgehog-north-korean-cartoons/> (acedido pela última vez a 14/11/2020)

